

BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 11. Número 11. Novembro de 2025



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento

João Edegar Pretto

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Lenildo Dias de Moraes

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)

Rosa Neide Sandes de Almeida

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Arnoldo Anacleto de Campos

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Silvio Isoppo Porto

Superintendente de Gestão da Oferta (Sugof)

Candice Mello Romero Santos

Gerente de Produtos Hortigranjeiros (Gehor)

Flávia Machado Starling Soares

Equipe Técnica do Boletim

Aníbal Teixeira Fontes

Fernando Chaves Almeida Portela

Janaína Pereira da Silva Martini

Juliana Martins Torres

Newton Araújo Silva Junior

Sabrina Lima de Assis

BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 11. Número 11. Novembro de 2025

Diretoria de Política Agrícola e Informações – Dipai
Superintendência de Gestão da Oferta – Sugof

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 11, n. 11, Brasília, novembro 2025



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Copyright © 2025 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro

Disponível em: www.conab.gov.br

ISSN: 2446-5860

Supervisão:

Candice Mello Romero Santos

Coordenação Técnica:

Flávia Machado Starling Soares

Responsáveis Técnicos:

Aníbal Teixeira Fontes

Fernando Chaves Almeida Portela

Janaína Pereira da Silva Martini

Juliana Martins Torres

Newton Araújo Silva Junior

Sabrina Lima de Assis

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS

Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN

Editoração e layout:

Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

Fotos:

Alexander Lesnitsky, Ernesto Rodriguez, Holger Grybsch, Varintorn Katawong, Robert Owen Wahl, Capri23auto, Obodai26, PublicDomainPictures, Bru-nO, FruitnMore por Pixabay

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843


















Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim Hortigranjeiro**, Brasília, DF, v. 11, n. 11, novembro, 2025.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
- v.1, n.1 (2015-). - Brasília : Conab, 2015-
v.
Mensal
Disponível em: www.conab.gov.br.
ISSN: 2446-5860
1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.
CDU 633/636(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/184

	Introdução	06
	Contexto	07
	Metodologia	08
	Destaques das Ceasas	09
	Resumo Executivo	13
	Análise das Hortaliças	18
	Alface	19
	Batata	23
	Cebola	27
	Cenoura	31
	Tomate	35
	Análise das Frutas	39
	Banana	40
	Laranja	45
	Maçã	50
	Mamão	55
	Melancia	60



A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab publica, neste mês de novembro, o Boletim Hortigranjeiro Nº 11, Volume 11, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort. O estudo analisa a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

A conjuntura mensal é realizada para as hortaliças e as frutas com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento - Ceasas do país e que possuem maior peso no cálculo do índice de inflação oficial, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA. Assim, os produtos analisados são: alface, batata, cebola, cenoura, tomate, banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Campinas/SP, Vitória/ES, Curitiba/PR, Goiânia/GO, Florianópolis/SC, Recife/PE, Fortaleza/CE e Rio Branco/AC que, em conjunto, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Nesta edição, a seção de Destaques das Ceasas aborda o tema “Centrais de abastecimento atacadistas de hortigranjeiros, solução logística que deu certo. O que representa esse conceito? ”



O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma de apoio à produção e ao escoamento de hortifrutigranjeiros. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominadas Ceasas. Nos anos 70, o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, nesse processo, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento – Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos – Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e a unicidade de procedimentos. Assim, era possível o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. A partir de 1988, contudo, tal quadro passou a ser desconstruído.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

O Programa tem, entre seus principais pilares, a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propicia alcançar os números da comercialização dos produtos hortigranjeiros desses mercados. As plataformas de consulta permitem o acompanhamento de preços, ofertas, identificação das regiões produtoras, consulta de séries históricas, análises de mercado, entre outros estudos técnicos. Ademais, o Prohort visa contribuir para o desenvolvimento e a modernização do setor hortigranjeiro nacional, além de buscar a melhoria e a ampliação das funções dos mercados atacadistas brasileiros.



A Conab, por meio do Prohort, possui estreita parceria com as Centrais de Abastecimento brasileiras, formalizada por meio de Acordo de Cooperação Técnica. Em relação à temática “informações de mercado”, as Ceasas coletam os dados de quantidade e origem de cada produto na portaria de acesso ao entreposto. A variável preços é aferida no mercado, por meio de pesquisa diária ou em dias fortes de comercialização.

Os dados são tabulados e validados pelo próprio entreposto e encaminhados mensalmente à Conab, por meio de um arquivo previamente parametrizado, ou ainda, alimentados em um sistema de lançamento específico. Assim, as informações são recepcionadas pela equipe técnica da Conab/Prohort, que realiza um processo revisional e os disponibiliza para acesso público, de forma compilada, no site do Prohort, cujo endereço: <https://www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort/>.

Convém destacar que os preços médios expostos nas análises deste Boletim, correspondem à média ponderada pela quantidade comercializada de cada variedade do produto.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, contempla informações de 117 frutas e 123 hortaliças, somando mais de mil produtos, quando são consideradas suas variedades.



Destaques das Ceasas

CENTRAIS DE ABASTECIMENTO ATACADISTAS DE HORTIGRANJEIROS, SOLUÇÃO LOGÍSTICA QUE DEU CERTO. O QUE REPRESENTA ESSE CONCEITO?



Foto: CeasaMinas – Grande Belo Horizonte

Diariamente, milhões de brasileiros consomem frutas e hortaliças. Essenciais para a nossa saúde, esses alimentos são constantemente buscados para compor uma dieta equilibrada. Seja em supermercados, feiras, sacolões ou estabelecimentos similares. Levamos esses alimentos para casa e os preparamos; ou então os consumimos já prontos em restaurantes, hotéis, lanchonetes e outros tipos de comércio varejistas.

Também sabemos que esses alimentos, além de saborosos e essenciais para a nossa saúde, apresentam características próprias, como a dificuldade de serem armazenados por longos períodos sem perder qualidade, frescor e valor nutricional.

A curiosidade é explicar como fazer para milhares de toneladas desses itens estarem disponíveis para nosso consumo ou aquisição em centenas de lugares ao mesmo tempo, sendo um deles, logo ali na esquina, pertinho de nossas casas, quando temos dificuldade para conservar, até mesmo, o pouco que levamos para nossas residências?

A explicação, na grande maioria das vezes, é o formato logístico proposto para a formação de um mercado abastecedor, que atrai grandes volumes de oferta de cada uma das centenas de variedades das frutas e hortaliças existentes, consolidando-as em

um mesmo local e as renovando quase que diariamente, de forma a ofertar sempre produtos frescos e com qualidade.

O termo mais comum para esse formato agregador é “**entrepasto**” ou “**hub**”, nomenclatura amplamente utilizada em estudos logísticos atuais. No caso em questão, trata-se de um hub — ou entreposto — de alimentos. Ou seja, a seleção de um local que reúna as condições logísticas adequadas para receber um grande volume de itens variados produzidos por esse nicho agrícola.

Além disso, o local deve ser atrativo para compradores e distribuidores, oferecendo condições que justifiquem a distância percorrida, bem como os gastos financeiros e de tempo envolvidos. E, fundamentalmente, é essencial que ali se encontre um ambiente de concorrência leal e preços justos.

Nesse artigo, pretendemos colocar um pouco mais de luz para a importância estratégica e essencial das nossas centrais de abastecimento de hortigranjeiros, que fazem silenciosamente, em geral, nas madrugadas e início das manhãs, o trabalho de preparar o abastecimento de nossas cidades.

A IMPORTÂNCIA DE ESTABELECEER UM CONCEITO

O escopo do trabalho desenvolvido pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) no âmbito do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro (Prohort) prevê uma abordagem cada vez mais próxima das Centrais de Abastecimento. Isso se deve tanto ao histórico da própria Conab na criação e gestão do sistema de Ceasas quanto à forte sinergia entre seus propósitos institucionais.

Nesse momento, a Conab, em parceria com a Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento – Abracen, realiza um novo diagnóstico do segmento de Ceasas brasileiras. É intuito do documento, com previsão de publicação e entrega à sociedade civil para o ano de 2026, a conceituação e caracterização oficial das Centrais de Abastecimento do Brasil.

Como mencionado anteriormente, o processo de caracterização e conceituação é necessário para distinguir os diversos formatos de abastecimento de hortigranjeiros no Brasil, especialmente os classificados como atacadistas, varejistas e o novo modelo híbrido conhecido como “atacarejo”.

A distinção entre esses formatos permitirá direcionar formas de apoio, parcerias e propostas de políticas públicas de maneira mais assertiva. Como exemplo, podem-se citar as diferentes necessidades entre uma feira pública e uma Central de Abastecimento. Ambas desempenham papel fundamental no abastecimento da população, porém trata-se de estruturas comerciais com expectativas e alcances completamente distintos, cujas soluções dependem justamente desse entendimento mais preciso e adequado.

No caso do atacado de alimentos — tema abordado neste artigo e adotado como formato comercial preferencial pelas Ceasas — alguns marcos, inclusive da literatura internacional, já oferecem subsídios para sua descrição. Esses referenciais, aliados à experiência da Conab e das Centrais de Abastecimento, permitem lançar luz sobre a questão.

A seguir, apresentamos algumas contribuições para o estabelecimento das caracterizações e do conceito de “mercados atacadistas” e de centrais de abastecimento no Brasil. Importa salientar, contudo, que as sugestões aqui propostas não são rígidas; nosso objetivo principal é provocar o debate e estimular a construção de uma conceituação oficial para um canal tão relevante para a população e para os produtores rurais.

1) Conceito de Comércio Atacadista

O comércio atacadista atua como um elo de conexão entre os produtores de mercadorias e os consumidores, transmitindo informações sobre demandas e escalas de aquisição, e garantindo dados suficientes aos canais de abastecimento sobre os níveis e potenciais de consumo.

Segundo Vance Jr. (1970), o sistema atacadista de comércio é “um empreendimento econômico que não depende diretamente de vendas diretas ou de balcão, não sendo definido pelo tamanho das empresas varejistas atendidas, mas pela organização dos tipos de negócios, em uma função conectiva que se posiciona próxima aos fornecedores e à clientela”.

2) Conceito de Centrais de Abastecimento de Hortigranjeiros (Mercado Atacadista de Alimentos).



Foto: Central de Abastecimento da CEAGESP/SP

As Centrais de Abastecimento são empresas, públicas ou privadas, destinadas a promover, desenvolver, regular, dinamizar e organizar a comercialização de produtos alimentares in natura, como frutas e hortaliças. Também podem ser admitidos produtos complementares às produções agrícolas e pecuárias, bem como da agroindústria, incluindo carnes, peixes, grãos, flores e plantas ornamentais, além de outros itens que tenham sinergia ou facilitem a comercialização dos produtos tradicionais do entreposto.

Em seu conceito fundamental, as Centrais de Abastecimento baseiam-se em pressupostos logísticos que determinam pontos estratégicos de atração, conectando as cadeias produtivas de suprimentos aos agentes responsáveis pelo abastecimento.

Sua característica essencial é a definição de um **perímetro comercial delimitado**, com controle de entrada das cargas por portarias próprias, capazes de identificar os itens, volumes, origens e destinos internos dos produtos a serem comercializados. Da mesma forma, a saída das mercadorias deve ocorrer por locais específicos, garantindo organização e rastreabilidade do fluxo de produtos.

Toda a comercialização é orientada e fiscalizada com base em um conjunto normativo, geralmente denominado “**Regulamento de Mercado**”. Esse instrumento estabelece o formato comercial aplicável, incluindo horário de funcionamento, obrigações, delimitações de atuação, produtos aceitos para transações por cada agente, códigos de ética e conduta, entre outros aspectos.

Os agentes de comercialização instalados no mercado mantêm obrigatoriamente vínculos contratuais com a Central de Abastecimento. Toda movimentação de produtos deve obedecer às disposições do contrato individual estabelecido entre a Central e o agente comercial autorizado a atuar no entreposto.

A venda de produtos, seja intermediada pelos agentes comerciais ou realizada diretamente pelo produtor aos consumidores, pode ocorrer nos pavilhões de boxes ou no **Mercado Livre do Produtor**, em pavilhão específico. Nesse caso, o produtor deve estar cadastrado e autorizado a operar no entreposto, com produtos provenientes de sua própria produção. Esses locais são comumente conhecidos como “**pedra**”.

As Centrais de Abastecimento devem observar a proporção entre os comerciantes e o mix de produtos comercializados, garantindo um ambiente competitivo justo, amplo e gerador de oportunidades.

Para o contexto deste estudo e como material orientador para a definição dos conceitos, em especial na análise histórica, foram consideradas as seguintes referências bibliográficas: Clowes, Elliot & Crow (1957); Urner (1913); Tracey-White (1991).



HORTALIÇAS

O movimento de preço das principais hortaliças analisadas nesse Boletim não teve comportamento uniforme. Das cinco culturas: alface, batata, cebola, cenoura e tomate, a alface teve queda de preço, a cenoura estabilidade. As outras três, batata, cebola e tomate apresentaram movimento ascendente.

Tabela 1 — Preços médios em outubro de 2025 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto Ceasa	Alface		Batata		Cebola		Cenoura		Tomate	
	Preço	Out/Set	Preço	Out/Set	Preço	Out/Set	Preço	Out/Set	Preço	Out/Set
CEAGESP - São Paulo	2,46	-0,67%	2,14	18,49%	1,79	18,06%	2,46	-2,64%	3,37	-2,53%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	6,59	6,78%	1,47	13,43%	1,74	20,99%	2,08	-2,74%	2,64	8,34%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,64	-5,86%	0,89	24,87%	1,66	14,50%	2,72	-17,01%	3,26	-5,01%
CEASA/SP - Campinas	2,35	16,91%	2,63	17,00%	1,66	4,45%	2,73	3,80%	4,17	13,24%
CEASA/ES - Vitória	2,88	-10,72%	2,24	19,38%	1,68	5,61%	2,86	5,93%	2,76	27,58%
CEASA/PR - Curitiba	2,35	-22,10%	2,43	41,66%	1,76	18,62%	1,85	39,02%	4,94	15,47%
CEASA/SC - São José	6,09	-0,68%	1,84	-4,63%	1,60	0,13%	2,50	0,00%	4,37	9,88%
CEASA/GO - Goiânia	4,98	10,47%	1,51	18,44%	1,96	20,55%	1,75	-4,65%	4,56	-18,84%
CEASA/PE - Recife	3,12	-14,29%	3,12	26,35%	1,39	-0,71%	3,40	6,58%	2,28	-10,18%
CEASA/CE - Fortaleza	12,73	-2,53%	4,18	4,42%	2,68	-5,99%	2,20	9,45%	3,32	3,75%
CEASA/AC - Rio Branco	12,66	6,53%	3,60	29,96%	2,99	66,74%	3,83	-16,56%	5,30	-4,33%
Média Ponderada	3,76	-7,27%	1,85	19,35%	1,76	12,24%	2,30	-0,32%	3,62	3,97%

Fonte: Conab/Ceasas



Alface

A queda do preço médio ponderado em outubro foi de 7,27% em relação a setembro, porém essa redução não ocorreu de forma uniforme entre as Ceasas. Nas unidades de Belo Horizonte (Ceasaminas), Campinas (Ceasa/SP), Goiânia (Ceasa/GO) e Rio Branco (Ceasa/AC), houve aumento dos preços, respectivamente de 6,78%, 16,91%, 10,47% e 6,53%. Já nas Ceasas onde os preços recuaram, as variações negativas ficaram entre 2,53%, em Fortaleza (Ceasa/CE), e 22,10%, em Curitiba (Ceasa/PR). Por fim, São Paulo (Ceagesp) e São José (Ceasa/SC) registraram estabilidade nos preços.



Batata

Em outubro, os preços apresentaram movimento ascendente, mesmo diante do aumento da oferta nas Ceasas. A média ponderada registrou alta de 19,35% em relação a setembro. O avanço ocorreu em todas as unidades, exceto na Ceasa/SC – São José, onde houve queda de 4,63%. Entre as demais Ceasas, o aumento de preços variou de 4,42%, em Fortaleza (Ceasa/CE), a 41,66%, em Curitiba (Ceasa/PR).



Cebola

Após um período de queda iniciado em junho, o preço da cebola voltou a subir. Na média ponderada, houve incremento de 12,24% em relação a setembro. Apenas na Ceasa/CE – Fortaleza foi registrada queda, de 5,99%. Já na Ceasa/PE – Recife (-0,71%) e na Ceasa/SC – São José (+0,13%) observou-se estabilidade. Nas demais Ceasas, os preços avançaram entre 4,45%, em Campinas (Ceasa/SP), e 66,74%, em Rio Branco (Ceasa/AC). Mesmo com essa recuperação, o valor permaneceu 12% abaixo do observado em outubro de 2024.



Cenoura

Estabilidade de preços foi registrada para os preços da cenoura em outubro. Na média ponderada dentre as Ceasas o preço praticamente não teve variação, em relação a setembro (-0,32%). No entanto, movimento de preços distintos foram observados nas Ceasas. Onde houve significativa alta foi na Ceasa/PR – Curitiba (39,02%). De modo inverso, com percentuais negativos elevados apareceram a Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-17,01%) e a Ceasa/AC – Rio Branco (-16,56%). Na comparação anual, a média ponderada dentre as Ceasas em outubro desse ano continua acima da observada em outubro do ano passado em 15%. Em todas as onze Ceasas analisadas nesse Boletim, os preços de 2025 estiveram acima dos de 2024.



Tomate

Em outubro, os preços apresentaram uma leve tendência de alta, com crescimento de 3,97% na média ponderada. Entre as onze Ceasas analisadas, porém, não houve uniformidade no comportamento dos preços. Entre as unidades que registraram aumento, a maior variação ocorreu na Ceasa/ES – Vitória (+27,56%), seguida pela Ceasa/PR – Curitiba (+15,47%). Próximas de 10% apareceram as altas da Ceasa/SP – Campinas (+13,24%), da Ceasa/SC – São José (+9,88%) e da Ceasaminas – Belo Horizonte (+8,34%). A menor elevação foi observada na Ceasa/CE – Fortaleza, com +3,75%. Em cinco Ceasas houve queda de preços, com destaque para a Ceasa/GO – Goiânia, onde a redução alcançou 18,84%.

FRUTAS

Em outubro, o movimento preponderante da laranja, maçã e melancia foi de alta. Já a banana e o mamão apresentaram queda nos preços na média.

Tabela 2 — Preços médios em outubro de 2025 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto Ceasa	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Out/Set	Preço	Out/Set	Preço	Out/Set	Preço	Out/Set	Preço	Out/Set
CEAGESP - São Paulo	4,40	2,72%	3,01	5,06%	8,83	3,26%	3,81	-19,88%	2,11	1%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	3,73	-9,55%	2,54	4,61%	8,85	2,97%	3,81	-2,29%	2,15	-1%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	3,70	-8,19%	2,81	7,06%	9,24	-0,55%	5,72	-0,05%	2,25	2%
CEASA/SP - Campinas	4,47	1,38%	3,13	-3,62%	9,40	0,35%	4,81	-0,82%	2,39	-3%
CEASA/ES - Vitória	3,35	0,83%	2,37	-2,12%	9,30	1,59%	3,51	-2,17%	2,48	-1%
CEASA/PR - Curitiba	4,03	12,74%	3,33	5,05%	9,22	3,00%	6,03	13,04%	2,23	-1%
CEASA/SC - São José	3,60	0,46%	3,13	-7,61%	8,03	-0,95%	5,79	0,43%	2,27	-2%
CEASA/GO - Goiânia	4,60	-0,06%	2,74	13,17%	8,56	-0,26%	5,17	11,80%	2,96	24%
CEASA/PE - Recife	1,58	-14,76%	2,00	14,40%	10,53	2,58%	3,72	-1,98%	1,61	-5%
CEASA/CE - Fortaleza	5,26	-12,12%	3,12	-6,99%	10,19	-6,07%	4,10	2,57%	3,02	-8%
CEASA/AC - Rio Branco	1,53	16,96%	3,50	34,03%	10,80	-8,24%	10,98	71,82%	5,00	0%
Média Ponderada	3,79	-4,14%	2,84	4,30%	9,05	2,12%	4,53	-5,05%	2,27	1,88%

Fonte: Conab/Ceasas

Nota: Melancia sem preço por quilo na Ceasa/AC – Rio Branco.



Banana

No mês analisado, as cotações apresentaram oscilações e a comercialização aumentou nas Ceasas. Houve maior oferta de banana prata, especialmente proveniente do norte mineiro, do meio-oeste baiano, do Vale do Ribeira (SP), e também do Ceará, que ampliou seu fornecimento. Por outro lado, a disponibilidade de banana nanica permaneceu, pelo segundo mês consecutivo, em níveis baixos nos principais polos produtores. A elevação da colheita dessa variedade é esperada apenas para o início de 2026.



Laranja

Os preços subiram e a quantidade comercializada não teve tendência definida, com comportamento próximo da estabilidade. Os preços subiram um pouco somente no início do mês, devido à maior demanda e menor oferta, vindo a cair no fim do mês com o aumento da colheita e a queda da procura tradicional para o período. A produtividade melhorou e a colheita se intensificou. As exportações de suco caíram em relação ao mesmo período de 2024, com as indústrias comprando mais frutas no mercado à vista.



Maçã

Ocorreu oscilação para a comercialização, além de pequenas altas de preços na maior parte das Ceasas, com a marcante queda dos estoques nas câmaras frias, que só não impactaram mais intensamente os preços por causa da demanda fraca e a forte entrada das importações, principalmente europeias, nos mercados brasileiros. Os pomares sulistas estiveram em plena fase de desenvolvimento. Para os próximos meses, os estoques continuarão diminuindo, sendo suas consequências compensadas pelas importações e pelo início da comercialização dessas frutas de caroço.



Mamão

Houve pequenas variações de preços e aumento na comercialização na maior parte das Ceasas analisadas. As cotações iniciaram o mês em alta, impulsionadas pela maior demanda e oferta reduzida. No entanto, após a segunda quinzena, os preços recuaram em razão da queda na demanda e do aumento da oferta, favorecido pela elevação das temperaturas. As exportações permaneceram aquecidas e tendem a seguir firmes nos próximos meses, sustentadas pela boa demanda europeia.

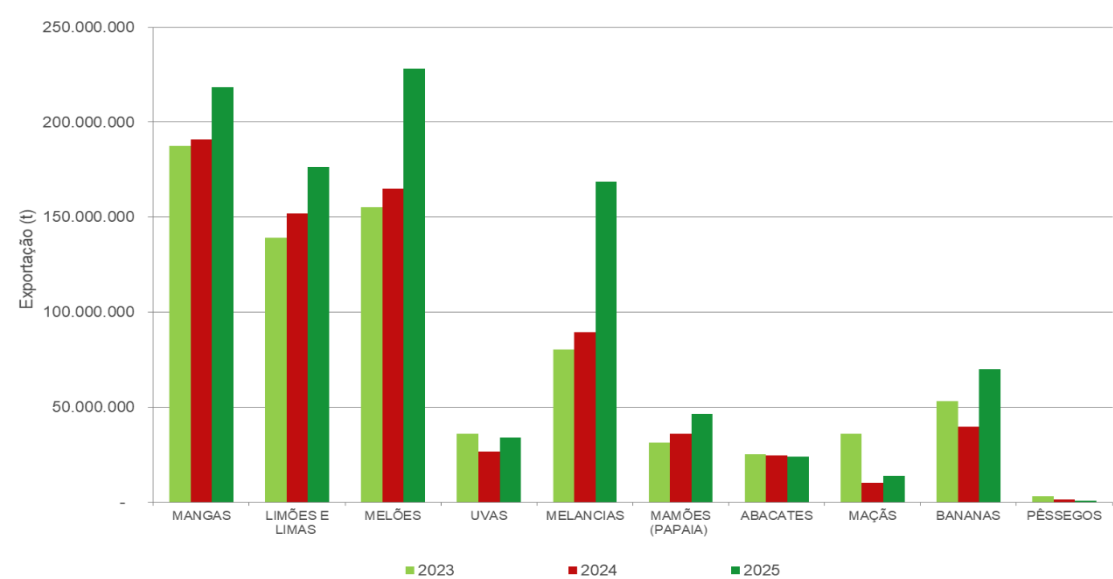


Melancia

Ocorreu discreta queda de preços e alta da comercialização na maioria das Ceasas, com oscilação da demanda durante o mês, que tradicionalmente reage negativamente à elevação das chuvas nos principais centros consumidores. A produção e a oferta caíram em Goiás, com a aproximação do fim da safra, e aumentou em São Paulo e na Bahia, que serão as principais regiões a abastecerem os mercados nos próximos meses. As exportações continuaram em alta, com volumes recordes consolidados, principalmente nas praças potiguares e cearenses.

Exportação Total de Frutas

Gráfico 1 — Principais frutas exportadas pelo Brasil no acumulado entre janeiro e outubro de 2023, 2024 e 2025



Fonte: MAPA¹

Nos primeiros dez meses de 2025, o volume total exportado foi de 1.07 milhões de toneladas, alta de 31,5% em relação a janeiro/outubro de 2024. O faturamento somou U\$S 1,19 bilhões (FOB), alta de 13,47% frente ao mesmo período de 2024 e de 21,05% na comparação com 2023. A temporada registrou até o momento boas vendas, especialmente para a Europa e Ásia, com volumes e receitas superiores aos dos anos anteriores. Mesmo com a implementação do *Tarifaço* pelo governo Trump, o setor reagiu bem às instabilidades externas. Segundo a Abrafrutas, esse resultado reflete o trabalho conjunto entre produtores, exportadores e entidades representativas, pautado por planejamento e fortalecimento de parcerias. Alguns segmentos, porém, exigem maior atenção, como manga e uva, cujas taxas de crescimento foram afetadas pelas tarifas adicionais. Entre as frutas mais exportadas, todas registraram aumento em volume na comparação anual: mangas (14,5%), melões (38,3%), limões e limas (16,1%), melancias (88,8%), bananas (76,8%), mamões (29,1%) e uvas (27,2%).

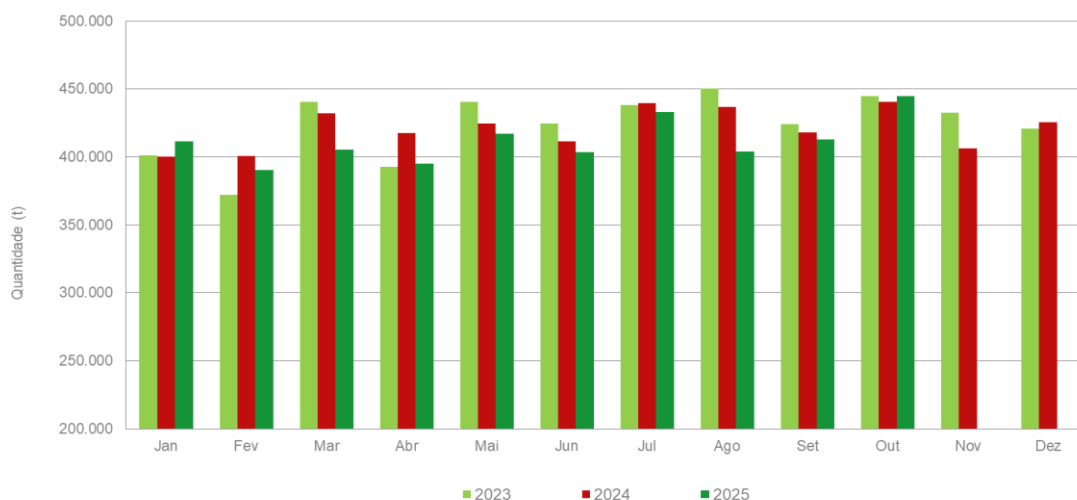
¹ MAPA - Ministério da Agricultura e Pecuária. **Agrostat - Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro.** Disponível em: <https://mapa-indicadores.agricultura.gov.br/publico/extensions/Agrostat/Agrostat.html>. Acesso em: 15 set. 2025.



O volume total de hortaliças comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim hortigranjeiro registrou queda de 7,8% em outubro, na comparação com setembro. No acumulado do ano, até outubro, observou-se que a variação nas quantidades movimentadas foi relativamente pequena.

Na comparação anual, houve redução de 2,5% em relação a 2024 e de 2,6% frente a 2023. Essas quedas foram influenciadas principalmente pela menor comercialização dos subgrupos hortaliças folha, flor e haste e hortaliças fruto. Por outro lado, o subgrupo hortaliças raiz, bulbo, tubérculo e rizoma apresentou alta de 2,0% em relação a 2024 e permaneceu praticamente estável frente a 2023 (+0,1%).

Gráfico 2 — Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2023, 2024 e 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

Nota: Foram consideradas a comercialização na Ceagesp - São Paulo, CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/ES - Vitória, Ceasa/GO - Goiânia, Ceasa/PE - Recife, Ceasa/CE - Fortaleza, Ceasa/AC - Rio Branco, Ceasa/SP - Campinas e Ceasa/PR - Curitiba, as quais disponibilizaram informações nos anos e meses analisados.

A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as cinco hortaliças analisadas neste Boletim.

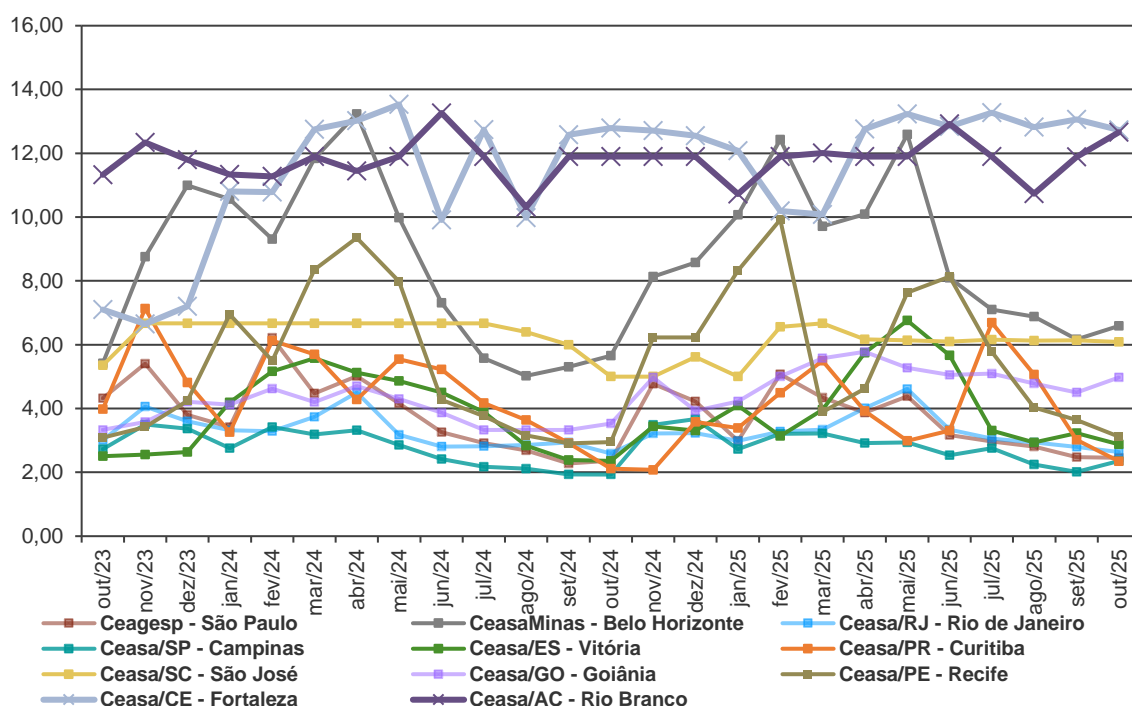


ALFACE

Pelo terceiro mês consecutivo, o preço médio ponderado da alface nas Ceasas apresentou queda. Em agosto, o declínio foi de 8,77%, em setembro a queda foi maior, de 16,01%, e em outubro, mês em análise, a redução foi de 7,27% em relação à média de setembro. O quilo da alface, que custava R\$ 5,30 no atacado em julho, caiu para R\$ 3,76 em outubro, considerando o preço médio ponderado entre as Ceasas — quase 30% de redução. No entanto, a queda não foi uniforme. Houve alta em algumas Ceasas, como na Ceasaminas – Belo Horizonte (6,78%), Ceasa/SP – Campinas (16,91%), Ceasa/GO – Goiânia (10,47%) e Ceasa/AC – Rio Branco (6,53%).

Entre as Ceasas que registraram queda, os recuos variaram de 2,53% na Ceasa/CE – Fortaleza até 22,10% na Ceasa/PR – Curitiba. Já na Ceagesp – São Paulo e na Ceasa/SC – São José, os preços permaneceram praticamente estáveis, com pequenas variações negativas de 0,67% e 0,68%, respectivamente.

Gráfico 3 — Preços médios (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.

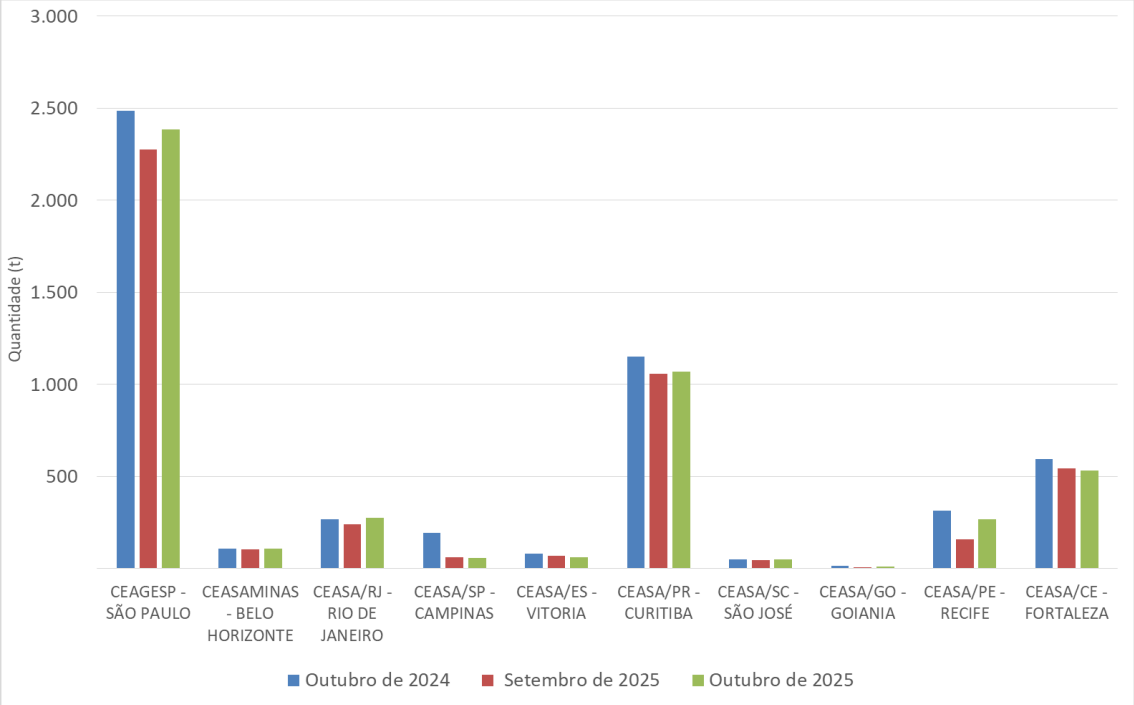


Fonte: Conab/Ceasas

A comercialização em outubro voltou a apresentar crescimento, desta vez de 6% em relação a setembro, mês em que já havia registrado alta de 10%. Esse aumento na oferta, em níveis elevados, é um dos fatores que pressionaram os preços para baixo. No entanto, como já mencionado, a variação de preço não foi uniforme entre as Ceasas, assim como a oferta também apresentou comportamento desigual.

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de outubro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 4 — Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2024, setembro de 2025 e outubro de 2025.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

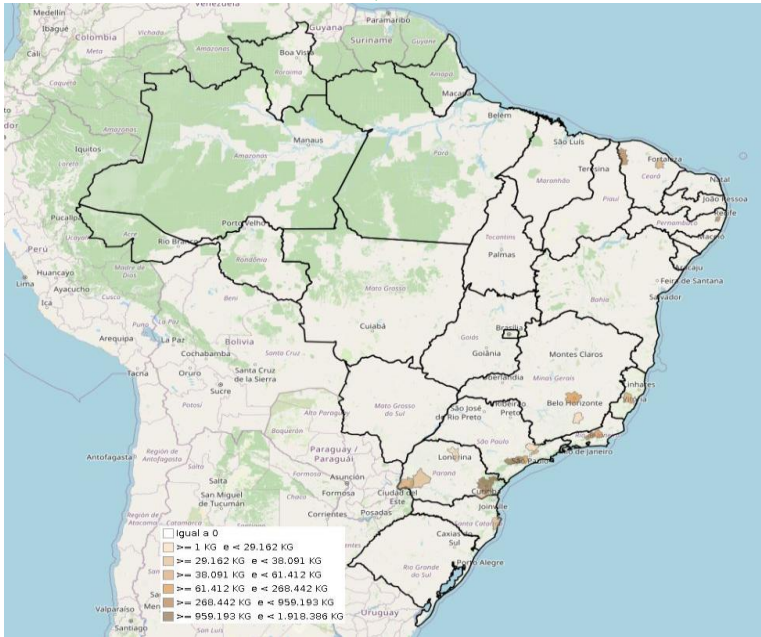
Alface	Outubro de 2024	Setembro de 2025	Outubro de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	586	332	395

Fonte: Conab/Ceasas

Na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, o preço da alface caiu 5,86%, acompanhado de aumento de oferta de 15%, sustentado principalmente pela produção local, especialmente da microrregião Serrana. É importante lembrar que as folhosas são altamente sensíveis às variações climáticas, tanto no lado da produção quanto do consumo.

Em outubro, merece destaque o comportamento da Ceasa/PR – Curitiba. Apesar da oferta estável, o preço recuou 22,10%. Nesse caso, o principal fator parece ter sido a demanda: a capital paranaense registrou temperaturas ligeiramente abaixo do esperado, com queda acentuada no final do mês, chegando a 10°C de mínima e 19°C de máxima. Com o clima mais ameno e frio, o consumo de alface se retraiu, reduzindo a pressão sobre os preços.

Figura 1 — Principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 3 —Quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em outubro de 2025, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg	Microrregião	Quantidade Kg
SP	2.443.276	PIEDADE-SP	1.918.385
PR	1.071.092	CURITIBA-PR	1.070.534
CE	534.760	IBIAPABA-CE	434.400
RJ	296.017	SERRANA-RJ	306.897
PE	268.913	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	268.442
MG	88.033	ITAPECERICA DA SERRA-SP	248.674
ES	61.814	MOGI DAS CRUZES-SP	158.153
SC	49.569	NOVA FRIBURGO-RJ	89.046
GO	10.147	BELO HORIZONTE-MG	61.412
RS	544	BATURITÉ-CE	59.260
AC	395	GUARULHOS-SP	55.140
Som	4.824.560	SANTA TERESA-ES	43.923
		FOZ DO IGUAÇU-PR	38.091
		FLORIANÓPOLIS-SC	33.317
		CASCADEL-PR	29.326
		RIO NEGRO-PR	29.299
		PORECATÚ-PR	29.162
		BRAGANÇA PAULISTA-SP	25.153
		BARBACENA-MG	20.247
		LONDRINA-PR	19.160

Fonte: Conab/Ceasas

É certo que o cenário conjuntural das folhosas, em especial nesse caso da alface, muda a partir de novembro e dezembro, mais precisamente na safra de verão. O calor prejudica a produção e, principalmente, aumenta o consumo elevando os preços. As chuvas mais constantes também prejudicam a produção e a colheita. Para a safra 2025/26, aspecto relevante a citar é o desestímulo do produtor com os ganhos da safra passada, o que deve influenciar nos plantios da próxima safra, pressionando o preço

para cima. Para se ter uma ideia, os preços no atacado, nas Ceasas, em outubro desse ano estiveram quase 10% abaixo do mesmo mês de 2024.

Comportamento dos preços na 1ª quinzena de novembro/25

Na primeira quinzena de novembro, ainda não houve uma tendência definida para os preços da alface nas Ceasas. Na Ceagesp – São Paulo, a média do preço em novembro foi 2% acima da média de outubro. Em Belo Horizonte (Ceasaminas), o aumento chegou a 22,6%, enquanto em Recife (Ceasa/PE) a alta foi 16%. Por outro lado, na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, os preços permaneceram estáveis, e na Ceasa/CE – Fortaleza, a alface esteve 6,9% mais barata em relação a outubro.

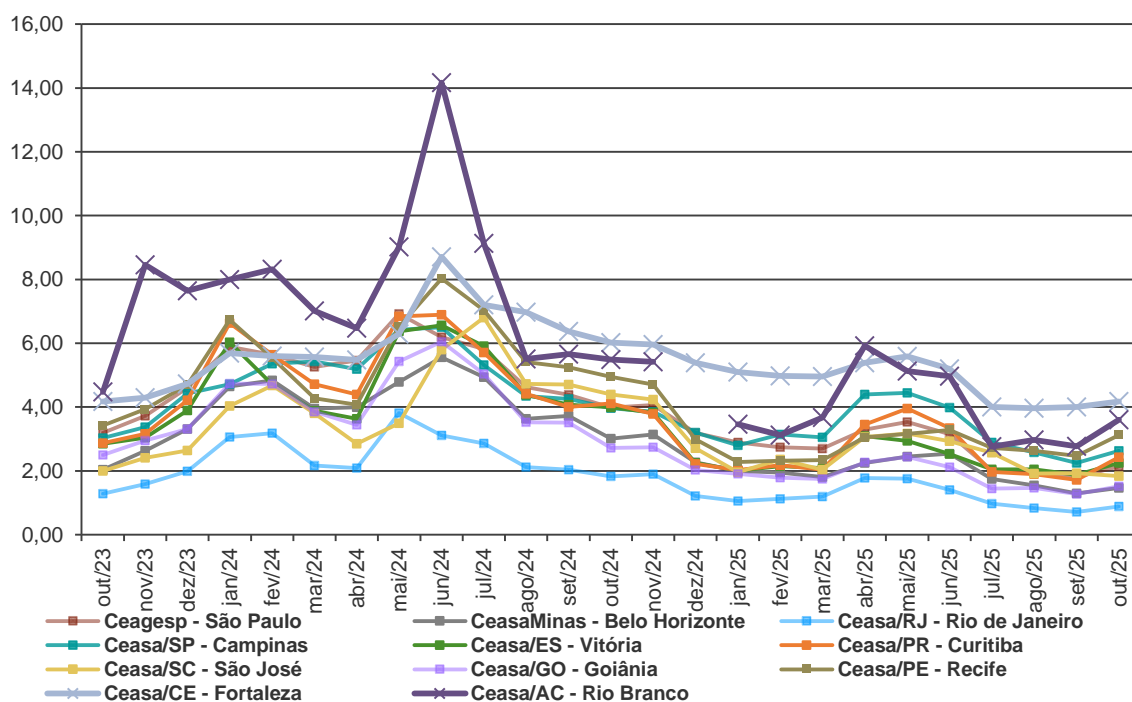


BATATA

Para compreender o cenário atual da comercialização da batata, é importante retomar a trajetória dos preços no final de 2024 e ao longo de 2025. Com a safra das águas 2024/25 abastecendo as Ceasas, os preços passaram por uma queda contínua, sustentada por um período de oferta crescente e suficiente para manter o movimento de baixa. Em dezembro de 2024, a oferta nos mercados aumentou 23% em relação a novembro, e o preço ponderado entre as Ceasas, após um período de alta, registrou queda de 27,33%. A oferta permaneceu elevada e os preços continuaram recuando até março.

Em abril, com o esgotamento da safra das águas e o intervalo até o início da safra da seca/inverno, a batata voltou a se valorizar, registrando alta de 36,67% frente a março. Depois desse período, a entrada da nova safra ampliou o abastecimento e os preços retornaram ao movimento de baixa até setembro. Em outubro, mês analisado, os preços voltaram a subir, mesmo diante de oferta em ascensão nas Ceasas: a média ponderada avançou 19,35% em relação a setembro. Ainda assim, como pode ser observado no gráfico de preço médio, o nível de preços em outubro permaneceu bastante reduzido, sendo o mais baixo dos últimos dois anos, apesar da recente alta.

Gráfico 5 — Preços médios (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



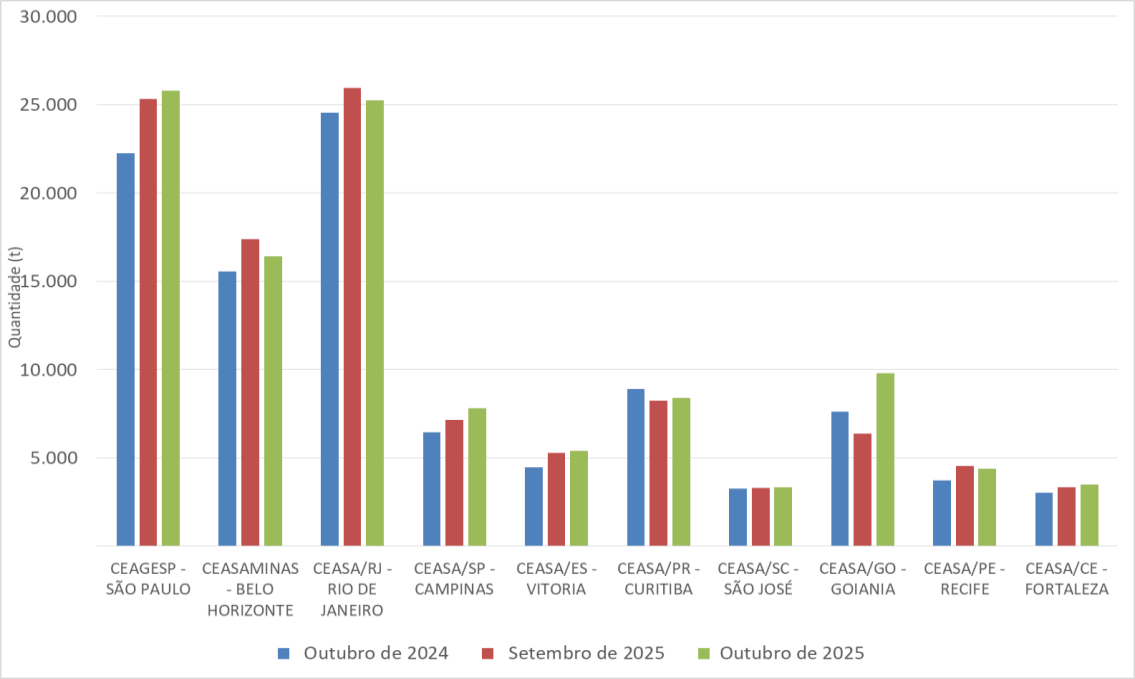
Fonte: Conab/Ceasas

Nota: Não houve comercialização de batata na Ceasa/AC – Rio Branco em dezembro de 2024.

A alta ocorreu em todas as Ceasas, exceto na Ceasa/SC – São José, onde houve queda de 4,63%. Nas demais unidades, o aumento variou entre 4,42%, na Ceasa/CE – Fortaleza, e 41,66%, na Ceasa/PR – Curitiba. No caso de Curitiba (PR), observou-se ao longo do mês um forte agravamento da alta, especialmente a partir da metade de outubro, o que elevou a média mensal. Com mais detalhes, o preço encerrou setembro entre R\$ 1,60 e R\$ 1,80/kg, passou para R\$ 2,00/kg no início de outubro, subiu para R\$ 3,00–2,80/kg na metade do mês e recuou para R\$ 2,40/kg no final. Assim, o preço de fim de mês ficou 20% acima do valor observado no início, e, no pico, a cotação chegou a estar 50% superior ao início de outubro.

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de outubro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 6 — Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2024, setembro de 2025 e outubro de 2025.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

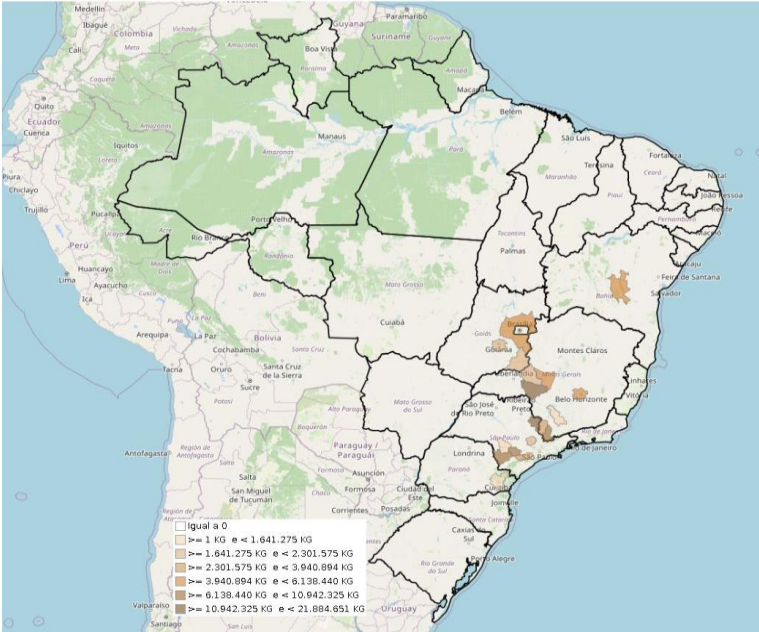
Batata	Outubro de 2024	Setembro de 2025	Outubro de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	21.490	43.690	58.425

Fonte: Conab/Ceasas

O abastecimento das Ceasas em outubro foi dominado pela produção de Minas Gerais, responsável por 43% do total comercializado, seguida por São Paulo (38%), Goiás (8%), Bahia (6%) e Paraná (2%). O restante veio de estados com participação menos expressiva na oferta.

A safra das águas no Paraná terá sua colheita iniciada entre novembro e dezembro. No final do ano e início do seguinte, o estado tenderá a se tornar o principal fornecedor dos mercados, assumindo papel central no abastecimento. Em dezembro de 2024, como destacado no boletim anterior, o Paraná respondeu por 45% de toda a batata movimentada nas Ceasas; em janeiro deste ano, essa participação aumentou para cerca de 50%.

Figura 2 — Principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 4 —Quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em outubro de 2025, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg	Microrregião	Quantidade Kg
MG	47.723.301	ARAXÁ-MG	21.884.650
SP	42.295.637	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	16.034.497
GO	9.526.775	ITAPEVA-SP	8.665.475
BA	6.914.855	POUSO ALEGRE-MG	6.192.480
PR	2.179.995	ITAPETININGA-SP	6.138.440
SC	1.113.599	SEABRA-BA	5.991.980
RJ	144.000	PATOS DE MINAS-MG	4.568.800
RS	109.225	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	4.424.875
PE	67.200	BELO HORIZONTE-MG	3.940.894
SE	48.000	PIEDADE-SP	3.930.145
DF	22.500	POÇOS DE CALDAS-MG	3.739.525
AL	18.000	PIRASSUNUNGA-SP	2.507.575
RN	15.000	MOJI MIRIM-SP	2.301.575
CE	13.000	PATROCÍNIO-MG	2.141.200
PB	12.000	CAMPINAS-SP	2.070.330
TO	8.625	CATALÃO-GO	1.652.475
ES	6.625	GOIÂNIA-GO	1.641.275
Som	110.218.337	VARGINHA-MG	1.583.125
		AVARÉ-SP	1.575.875
		CURITIBA-PR	1.483.605

Fonte: Conab/Ceasas

Até o momento, as estimativas para a primeira safra paranaense permanecem inalteradas. De acordo com a Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná, a safra 2025/26 deverá ser 10% menor que a anterior, totalizando 527,7 mil toneladas.

Comportamento dos preços na 1ª quinzena de novembro/25

Ainda não há, em novembro, um movimento de preços da batata que indique uma tendência definida. Na maior parte das Ceasas, os valores permanecem estáveis: na Ceagesp – São Paulo, a queda foi de apenas 2,7%; em Vitória (ES) houve leve alta de 1,1%; em Recife (PE) a variação foi de -0,6%; e em Goiânia (GO) os preços se mantiveram nos mesmos patamares de outubro.

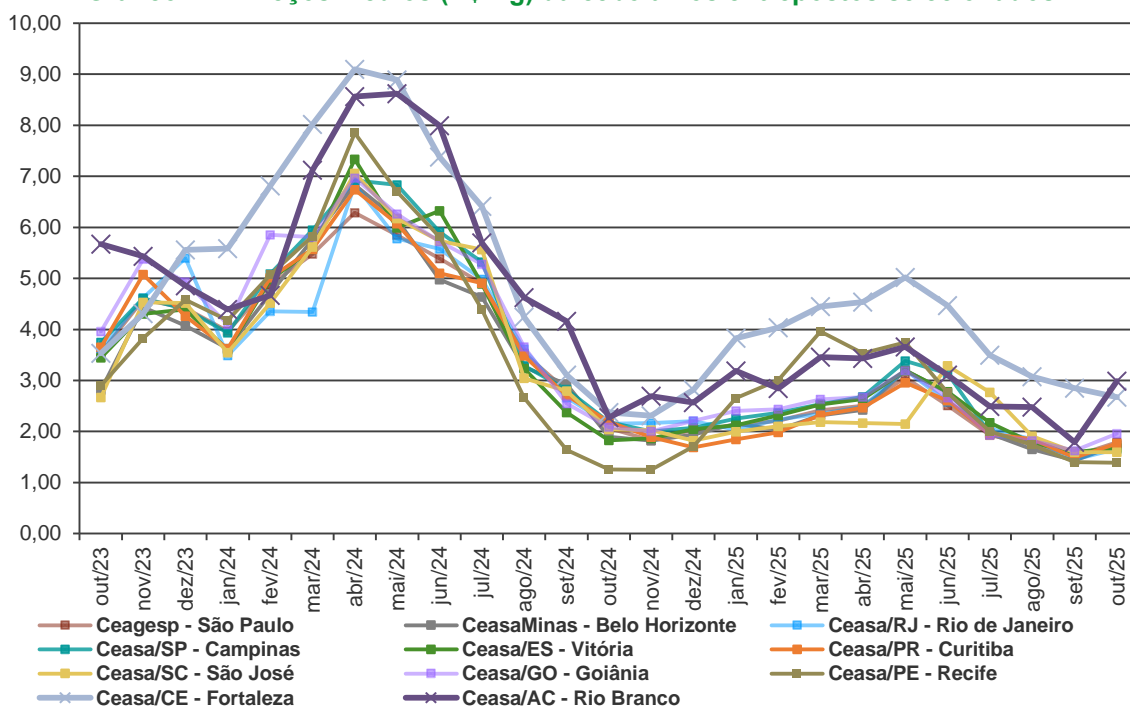
A única exceção mais relevante ocorre na Região Sul, que se prepara para assumir a posição de maior produtora do País. Com a expectativa de entrada no mercado da safra das águas sulista, os preços recuaram de forma mais expressiva em algumas Ceasas: Curitiba (PR) registrou queda de 12,1%, e Foz do Iguaçu (PR), de 10,5%. No Rio Grande do Sul, o movimento foi mais moderado, com reduções de 4,8% na Ceasa/RS – Porto Alegre e de 2,5% na Ceasa/RS – Caxias do Sul.



CEBOLA

Após um período de queda iniciado em junho, o preço da cebola voltou a subir. Como mostra o gráfico, os preços haviam atingido níveis baixos e, mesmo com a alta recente, continuaram inferiores aos registrados em outubro de 2024. Na média ponderada das Ceasas, a variação anual ainda foi negativa em 12,00%. Na comparação mensal, o preço ponderado avançou 12,24%. Apenas na Ceasa/CE – Fortaleza houve queda, de 5,99%, enquanto a estabilidade foi observada na Ceasa/PE – Recife (-0,71%) e na Ceasa/SC – São José (+0,13%). Nas demais unidades, o aumento variou entre 4,45%, na Ceasa/SP – Campinas, e 66,74%, na Ceasa/AC – Rio Branco. Entre as Ceasas com alta mais moderada, destaque para Ceasa/ES – Vitória (+5,61%). Já as maiores elevações ocorreram na Ceasaminas – Belo Horizonte (+20,99%), Ceasa/GO – Goiânia (+20,55%), Ceasa/PR – Curitiba (+18,62%), Ceagesp – São Paulo (+18,06%) e Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (+14,50%).

Gráfico 7 — Preços médios (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.

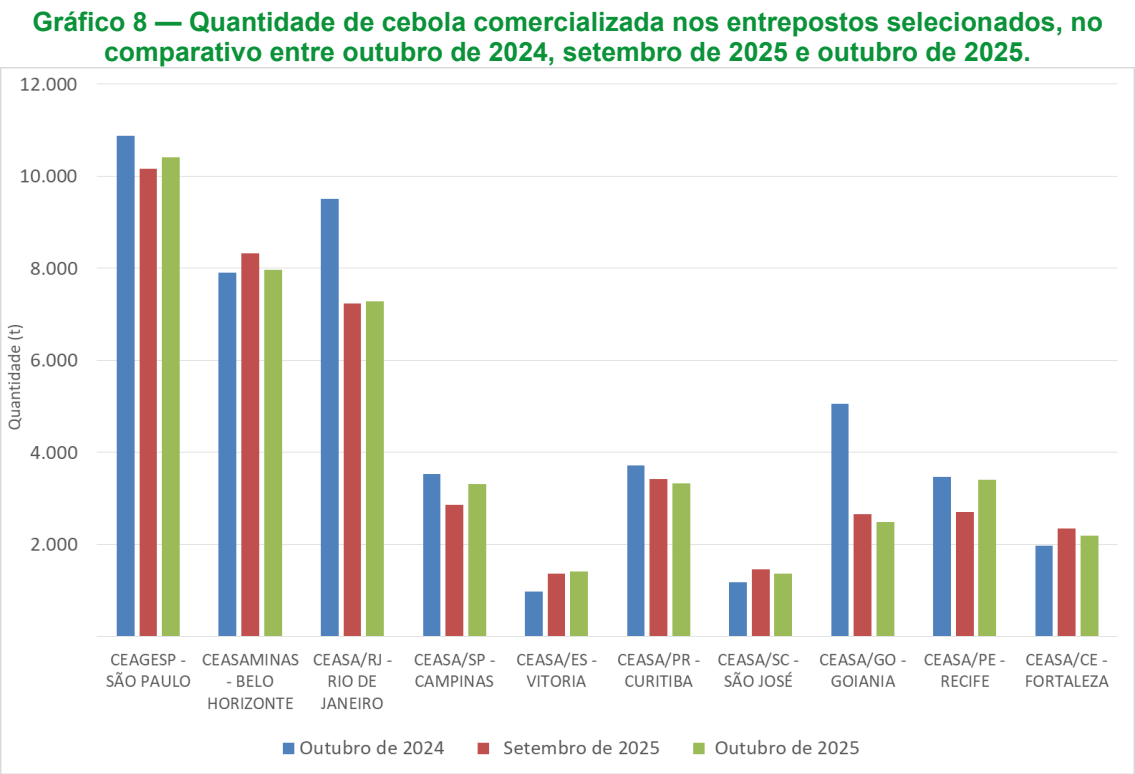


Fonte: Conab/Ceasas

A comercialização nas Ceasas em outubro ficou 2% acima do registrado em setembro. Esse pequeno aumento, porém, não foi suficiente para sustentar a trajetória descendente dos preços. Vale destacar que, em outubro de 2024, o volume comercializado estava em patamares muito superiores aos atuais. Na comparação anual, outubro de 2025 registrou queda de 10% em relação ao mesmo mês do ano passado. Naquele período, os preços, após uma alta significativa no primeiro trimestre

— reflexo da safra 2023/24 —, começaram a recuar a partir de abril/maio, retornando a subir apenas em dezembro. Mesmo assim, a elevação registrada foi modesta, como novamente pode ser observado no gráfico de preço médio.

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de outubro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.



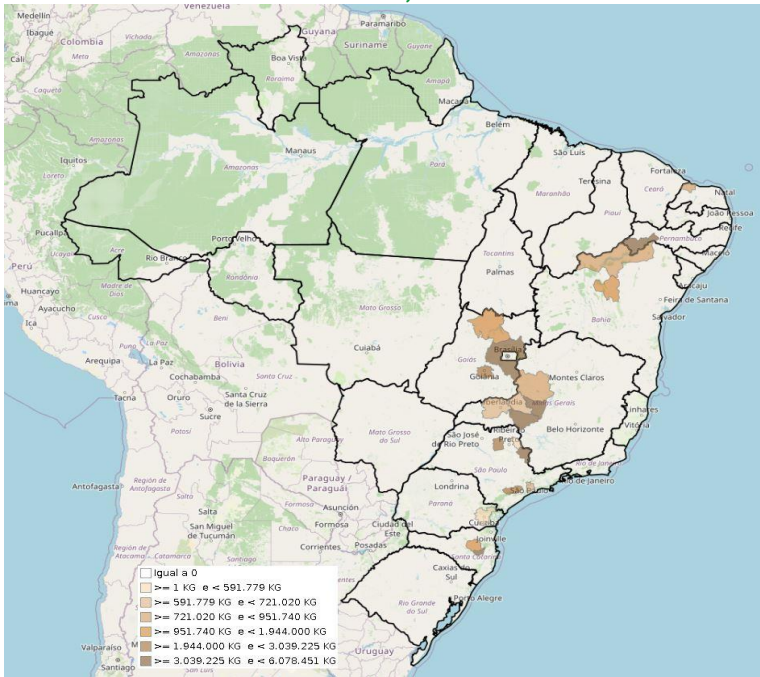
Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Cebola	Outubro de 2024	Setembro de 2025	Outubro de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	73.400	45.130	68.260

Fonte: Conab/Ceasas

Atualmente, o abastecimento das Ceasas é liderado pela Região Sudeste, que respondeu por 53% do total comercializado em outubro. Em seguida, Nordeste e Centro-Oeste tiveram representatividade igual, de 17% cada, enquanto o Sul contribuiu com apenas 13%. No Sudeste, Minas Gerais e São Paulo dominaram os envios para os mercados. É esperado que essa configuração mude gradualmente até o final do ano e início do próximo. Em dezembro, a participação da Região Sul deve subir para cerca de 50% da oferta, e no primeiro trimestre do ano seguinte a concentração pode chegar a 80%, como ocorreu em 2025. Nessa época, Santa Catarina se destaca como líder da produção nacional, com a safra 2025/26 estimada em 597,1 mil toneladas, 7,3% superior à safra 2024/25, segundo dados da Epagri/Cepa (<https://www.infoagro.sc.gov.br>).

Figura 3 — Principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 5 —Quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em outubro de 2025, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg	Microrregião	Quantidade Kg
MG	12.530.945	ARAXÁ-MG	6.078.450
SP	10.575.309	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	5.353.900
GO	7.312.870	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	4.369.110
SC	4.577.716	PETROLINA-PE	3.495.760
PE	3.628.460	PATOS DE MINAS-MG	3.247.650
BA	2.208.354	ITUPORANGA-SC	3.042.980
RN	947.000	JABOTICABAL-SP	2.945.120
PR	897.760	PIEDADE-SP	2.025.160
CE	309.500	GOIÂNIA-GO	1.944.000
PB	172.000	IRECÊ-BA	1.182.934
RS	61.450	PORANGATU-GO	1.046.240
RJ	19.080	RIO DO SUL-SC	951.740
ES	12.600	MOSSORÓ-RN	931.000
TO	1.120	PARACATU-MG	800.630
Som	43.254.164	JUAZEIRO-BA	721.020
		PATROCÍNIO-MG	690.355
		UBERLÂNDIA-MG	624.640
		SÃO PAULO-SP	591.779
		CURITIBA-PR	535.300
		BATATAIS-SP	417.220

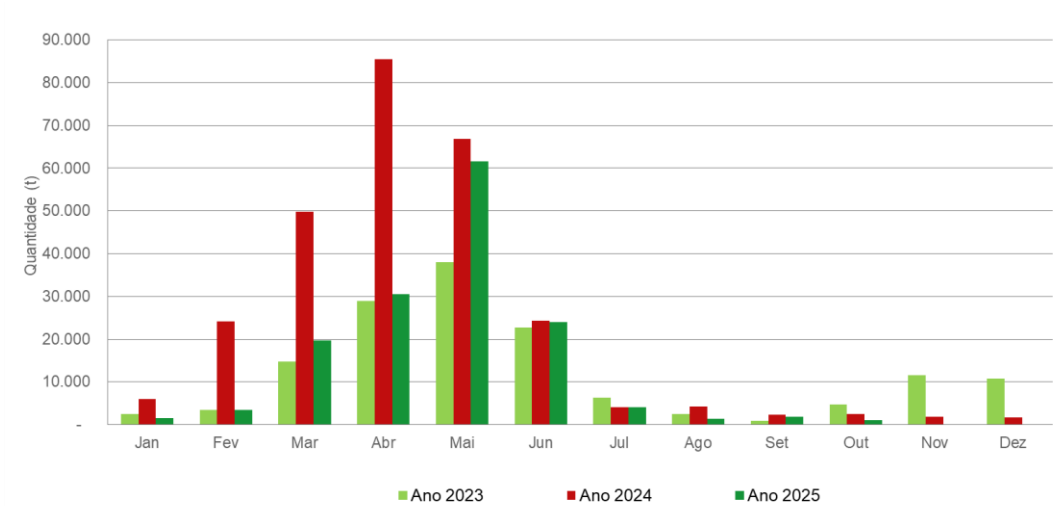
Fonte: Conab/Ceasas

Importação

Em outubro, praticamente não houve importação de cebola no Brasil, como demonstra o gráfico a seguir, totalizando apenas 1.034 toneladas. No acumulado do ano, as importações em 2025 estão 44,7% abaixo do volume registrado até outubro de 2024.

Os níveis de preço observados em 2024 criaram condições favoráveis para as importações, tornando-as economicamente viáveis.

Gráfico 9 — Quantidade de cebola importada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2023, 2024 e 2025.



Fonte: MDIC²

Comportamento dos preços na 1ª quinzena de novembro/25

No início de novembro, ainda não houve uma tendência definida nos preços da cebola nas Ceasas do País. Na região Nordeste, possivelmente em resposta a uma menor oferta da produção regional, os preços estiveram em elevação. Comparado a outubro, os aumentos foram: Recife/PE +8%, João Pessoa/PB +13%, Maceió/AL +20% e Maracanaú/CE (que abastece Fortaleza/CE) +7%. Na Região Sudeste, os preços apresentaram, por enquanto, queda: Ceagesp – São Paulo e Ceasaminas – Belo Horizonte registram recuo de 7%, enquanto a Ceasa/RJ – Rio de Janeiro manteve estabilidade. No Sul, observou-se uma tendência de alta: Curitiba/PR +9%, Porto Alegre/RS +2% e Ceasa/SC – São José +4%. No Centro-Oeste, em Goiânia/GO, o preço apresentou queda de 13% no início de novembro.

² MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Comex Stat. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 13 set. 2025.

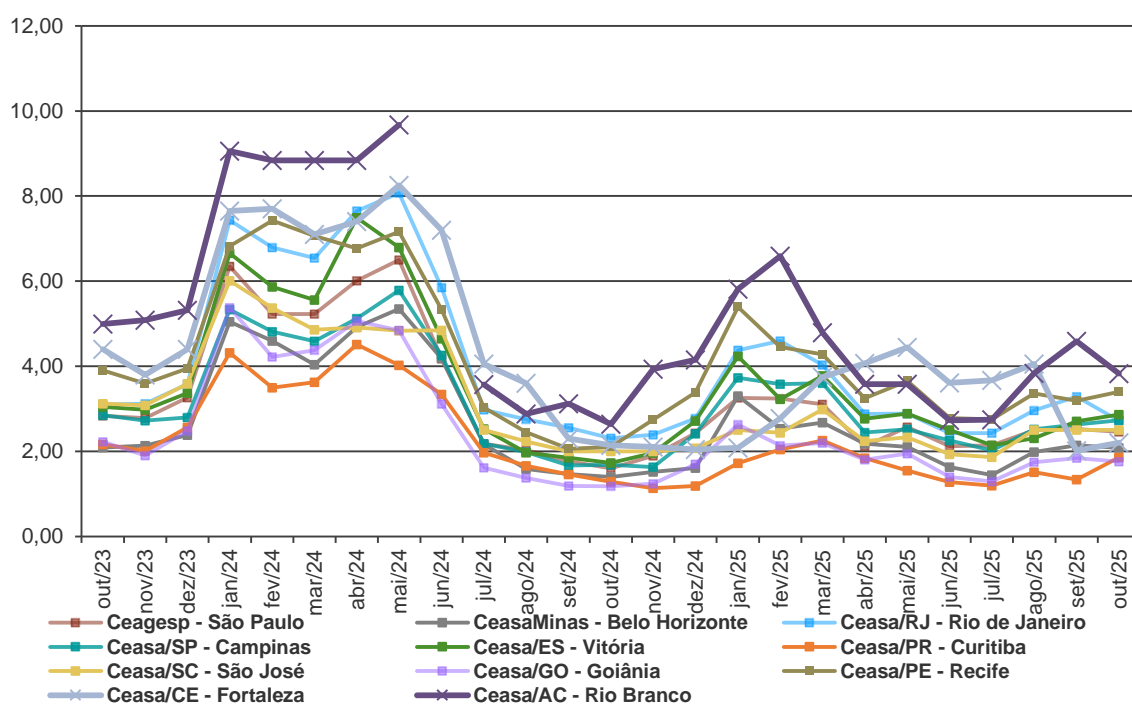


CENOURA

Em outubro, os preços da cenoura registraram estabilidade. Na média ponderada das Ceasas, a variação em relação a setembro foi praticamente nula, de -0,32%.

No entanto, movimentos distintos foram observados entre as Ceasas: Alta expressiva: Ceasa/PR – Curitiba +39,02%. Queda significativa: Ceasa/RJ – Rio de Janeiro -17,01% e Ceasa/AC – Rio Branco -16,56%. Entre as Ceasas com variações moderadas de alta, destacam-se: Ceasa/CE – Fortaleza +9,45%, Ceasa/PE – Recife +6,58%, Ceasa/ES – Vitória +5,93% e Ceasa/SP – Campinas +3,80%. Já nas Ceasas com redução de preços menos acentuada, os percentuais negativos foram: Ceasa/GO – Goiânia -4,65%, Ceasaminas – Belo Horizonte -2,74% e Ceagesp – São Paulo -2,54%. Na Ceasa/SC – São José, os preços permaneceram inalterados em relação a setembro.

Gráfico 10 — Preços médios (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



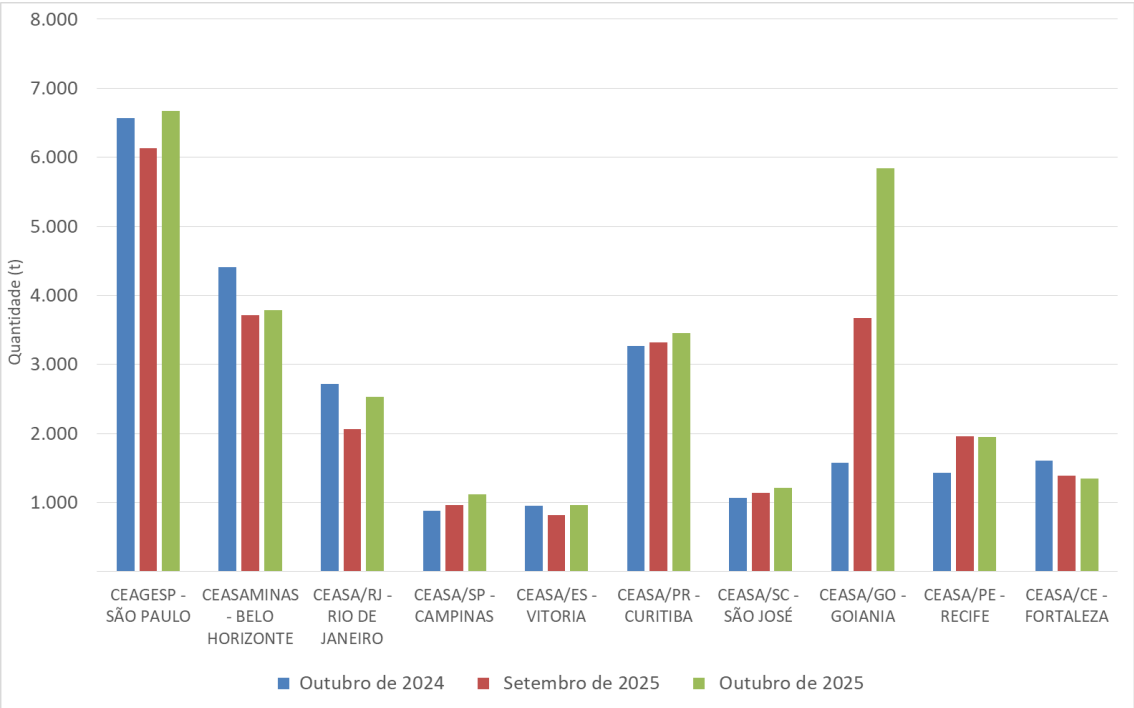
Fonte: Conab/Ceasas

Nota: Não houve registro de comercialização de cenoura na Ceasa/AC – Rio Branco em junho de 2024.

Na comparação anual, a média ponderada das Ceasas em outubro de 2025 permaneceu 15% acima da registrada em outubro de 2024. Em todas as onze Ceasas analisadas neste boletim, os preços de 2025 superaram os de 2024. Como exemplo, na Ceagesp – São Paulo, a alta chega a 53,7%, e na Ceasaminas – Belo Horizonte, a variação positiva foi de 49,6%, indicando uma elevação significativa nos preços.

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de outubro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 11 — Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2024, setembro de 2025 e outubro de 2025.



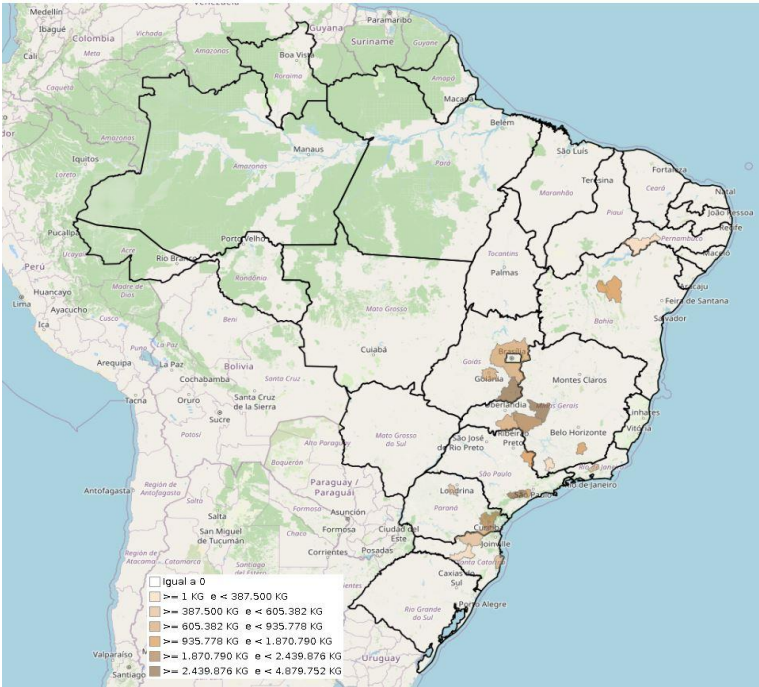
Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Cenoura	Outubro de 2024	Setembro de 2025	Outubro de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	11.209	7.610	64.000

Fonte: Conab/Ceasas

Quanto à comercialização, o total das onze Ceasas aumentou 14,8% em outubro em relação a setembro. Na comparação anual, outubro de 2025 esteve 18,2% acima do volume registrado em outubro de 2024. Como o movimento de preços variou entre as Ceasas, algumas diferenças puderam ser explicadas pela oferta disponível. Foi o caso da Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, onde o preço caiu 17,01%, reflexo de uma maior oferta de cenoura (+23,0%). De forma semelhante, na Ceasa/GO – Goiânia, a elevação da comercialização em 59% pressionou os preços para baixo (-4,65%). A Ceasa de Goiânia foi abastecida quase totalmente pela produção local, predominando em outubro os envios da microrregião de Catalão, especialmente do município de Campo Alegre de Goiás. A oferta goiana em outubro apresentou variação positiva expressiva, próxima de 70% em relação a setembro.

Figura 4— Principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 6 —Quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em outubro de 2025, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg	Microrregião	Quantidade Kg
MG	9.089.214	PIEDADE-SP	4.879.751
SP	7.391.950	PATOS DE MINAS-MG	4.681.935
GO	5.970.519	CATALÃO-GO	4.515.000
PR	2.968.864	CURITIBA-PR	2.075.659
BA	1.298.794	ARAXÁ-MG	1.870.790
SC	1.159.655	BARBACENA-MG	1.319.643
RJ	490.080	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.235.936
PE	350.750	IRECÊ-BA	1.107.600
ES	108.080	ITAPECERICA DA SERRA-SP	935.778
RS	78.920	RIO NEGRO-PR	836.652
MS	18.000	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	698.097
PB	15.000	UBERABA-MG	638.092
CE	9.000	GOIÂNIA-GO	605.382
NI	2.360	APUCARANA-PR	492.040
Som	28.951.186	FLORIANÓPOLIS-SC	475.199
		SERRANA-RJ	452.750
		CANOINHAS-SC	387.500
		SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	364.420
		PETROLINA-PE	270.000
		CURITIBANOS-SC	218.616

Fonte: Conab/Ceasas

Comportamento dos preços na 1ª quinzena de novembro/25

Na primeira quinzena de novembro, ocorreu um movimento marcante de queda de preços. Em quase todas as 34 Ceasas acompanhadas pelo Prohort, os preços recuaram, em muitos casos de forma significativa. Houve exceções em apenas quatro Ceasas, onde os preços subiram: duas em São Paulo, uma em Juazeiro/BA e outra em

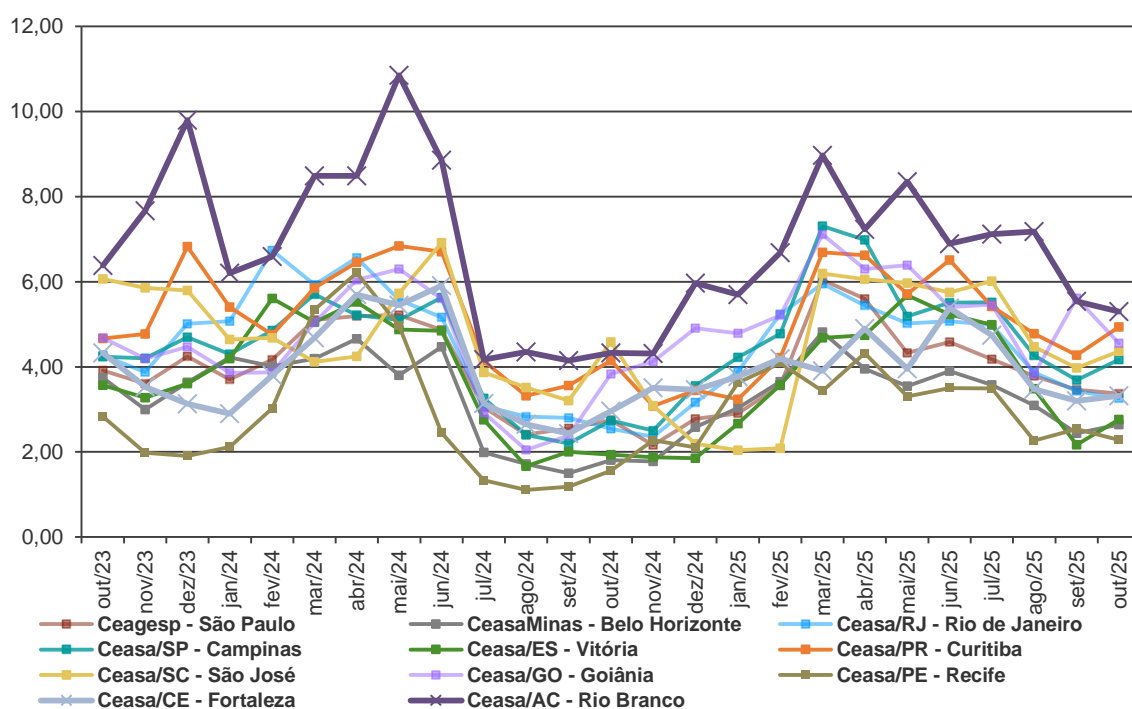
Patos/PB. A queda pareceu refletir os maiores envios de Minas Gerais, principal produtor nacional, às Ceasas. As Ceasas mineiras monitoradas registraram diminuições expressivas: Contagem (abastece Belo Horizonte) -10,5% e Barbacena -15,8%. Outras reduções de destaque ocorreram em: Ceagesp – São Paulo -20,2%, Ceasa/GO – Goiânia -11,2% e Ceasa/RJ – Rio de Janeiro -9,2%.



TOMATE

Conforme ilustrado no gráfico de preços do tomate, após uma alta expressiva de 40,37% na média ponderada em março, os preços seguiram uma tendência de queda até outubro. Nesse mês, observou-se uma leve recuperação, com a média ponderada subindo 3,97% em relação a setembro. Entre as 11 Ceasas analisadas, o comportamento dos preços não foi uniforme. Em cinco delas houve queda: Ceasa/GO – Goiânia: -18,84%; Ceasa/PE – Recife: -10,18%; Ceasa/RJ – Rio de Janeiro: -5,01%; Ceasa/AC – Rio Branco: -4,33%; Ceagesp – São Paulo: -2,53% (menor queda)

Gráfico 12 — Preços médios (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.

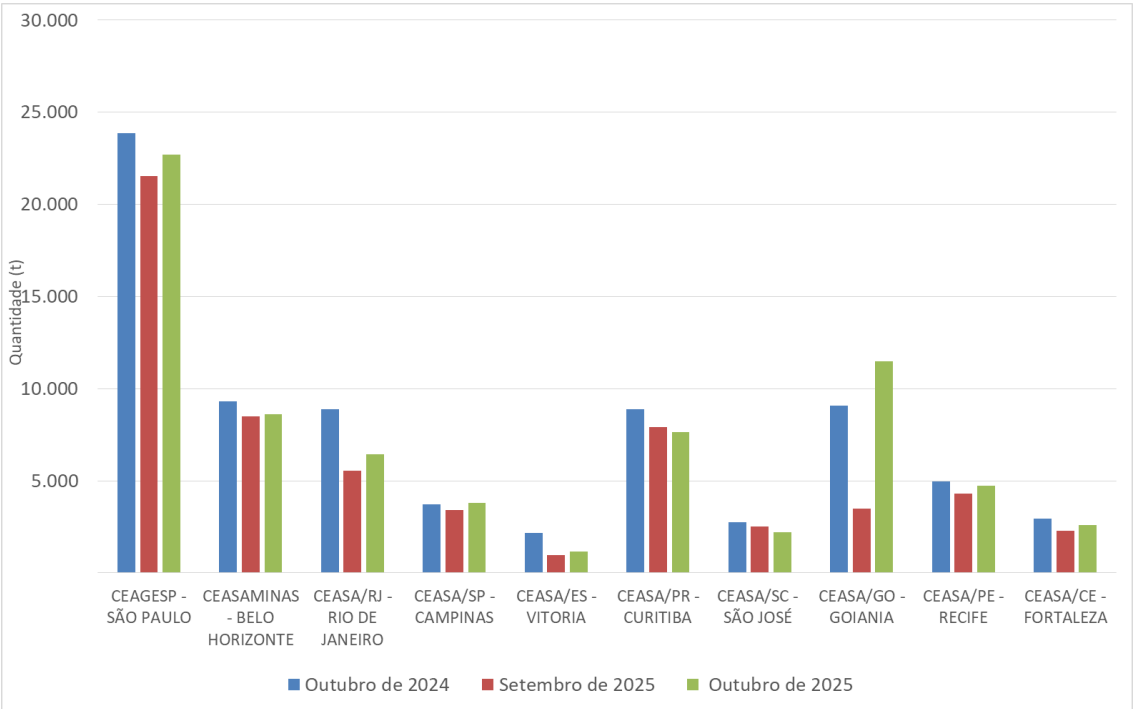


Fonte: Conab/Ceasas

Entre as Ceasas que registraram alta de preços, o maior aumento ocorreu na Ceasa/ES – Vitória (27,56%), seguido pela Ceasa/PR – Curitiba (15,47%). Próximos de 10%, destacaram-se os aumentos na Ceasa/SP – Campinas (13,24%), na Ceasa/SC – São José (9,88%) e na Ceasaminas – Belo Horizonte (8,34%). A menor alta foi observada na Ceasa/CE – Fortaleza (3,75%).

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de outubro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 13 — Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2024, setembro de 2025 e outubro de 2025.



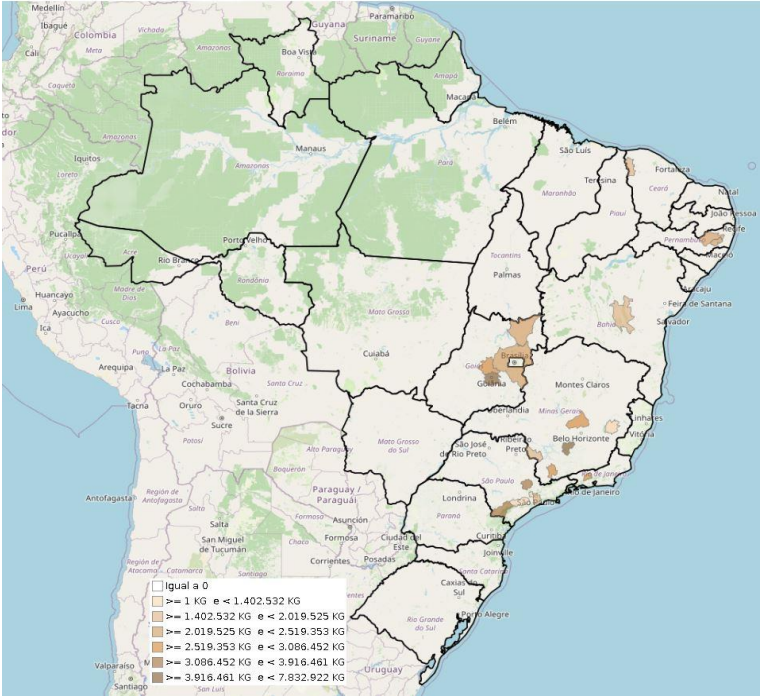
Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Tomate	Outubro de 2024	Setembro de 2025	Outubro de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	113.400	73.784	91.168

Fonte: Conab/Ceasas

Do lado da oferta, houve em outubro um aumento de 18% em relação a setembro. Na comparação com o mesmo mês de 2024, a comercialização de tomate nas Ceasas apresentou queda de 6,8%. Apesar disso, outubro foi o mês de maior movimentação de 2025. Conforme pode ser observado no gráfico de preço médio, a ampla disponibilidade de tomate nesse período fez com que os preços atingissem níveis baixos, situação semelhante à de 2024. Um fator relevante foi que o aumento de temperatura acelerou a maturação do fruto, levando os produtores a colocar rapidamente sua produção no mercado, pressionando os preços para baixo. Posteriormente, com o esgotamento das áreas em ponto de colheita, os preços tenderam a subir novamente. Essa dinâmica fez com que a volatilidade do preço do tomate fosse bastante significativa, refletindo a sensibilidade do mercado à oferta e ao ritmo de colheita.

Figura 5 — Principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 7 —Quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em outubro de 2025, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg	Microrregião	Quantidade Kg
SP	18.942.507	GOIÂNIA-GO	7.832.921
MG	18.087.450	OLIVEIRA-MG	4.141.376
GO	15.708.119	MOJI MIRIM-SP	3.638.934
RJ	4.938.449	CAMPINAS-SP	3.631.287
PE	4.472.795	CAPÃO BONITO-SP	3.086.452
ES	2.341.462	VASSOURAS-RJ	3.076.679
PR	2.278.265	SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	2.652.495
CE	2.081.850	SETE LAGOAS-MG	2.526.110
BA	1.742.913	ANÁPOLIS-GO	2.519.353
SC	556.267	ENTORNO DE BRÁSILIA-GO	2.230.982
PB	251.790	CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	2.202.624
DF	22.528	VALE DO IPOJUCA-PE	2.056.862
SE	20.640	BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.019.525
MS	13.500	SÃO PAULO-SP	1.838.408
RS	4.241	IBIAPABA-CE	1.516.050
NI	20	SEABRA-BA	1.405.744
Som	71.462.796	SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-PIEDADE-SP	1.402.532
		CARATINGA-MG	1.321.912
		OSASCO-SP	1.239.790
			1.218.934

Fonte: Conab/Ceasas

Comportamento dos preços na 1ª quinzena de novembro/25

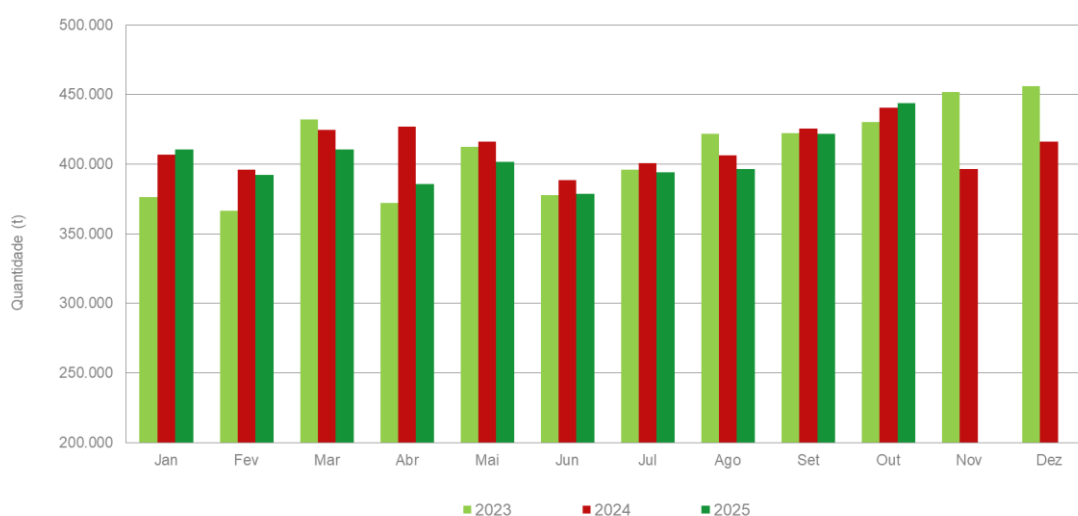
Diante do cenário descrito, com disponibilidade de tomate elevada, sobretudo na segunda quinzena de outubro e começo de novembro, o preço cedeu de forma significativa. Por exemplo, na Ceagesp – São Paulo o preço caiu 27%, na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro a diminuição é de 22% e na Ceasaminas – Belo Horizonte a queda é ainda maior, de 40%. Outras quedas de preço nesse início de novembro ocorreram também na Ceasas/PE – Recife (-37%), na Ceasa/DF – Brasília (-24%) e na Ceasa/RS – Porto Alegre (-24%), para citar apenas alguns.



Análise das Frutas

O Gráfico 14 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo frutas, nas Ceasas analisadas. No mês de outubro de 2025, o segmento apresentou alta de 5,3% em relação ao mês anterior e alta de 0,8% em relação ao mesmo mês de 2024. Em relação a outubro de 2023, ocorreu alta de 3,2%. No acumulado até outubro em relação ao mesmo período de 2024, a queda foi de 2,3%.

Gráfico 14 — Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2023, 2024 e 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

Nota: Foram consideradas a comercialização na Ceagesp - São Paulo, CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/ES - Vitória, Ceasa/GO - Goiânia, Ceasa/PE - Recife, Ceasa/CE - Fortaleza, Ceasa/AC - Rio Branco, Ceasa/SP - Campinas e Ceasa/PR - Curitiba, as quais disponibilizaram informações nos anos e meses analisados.

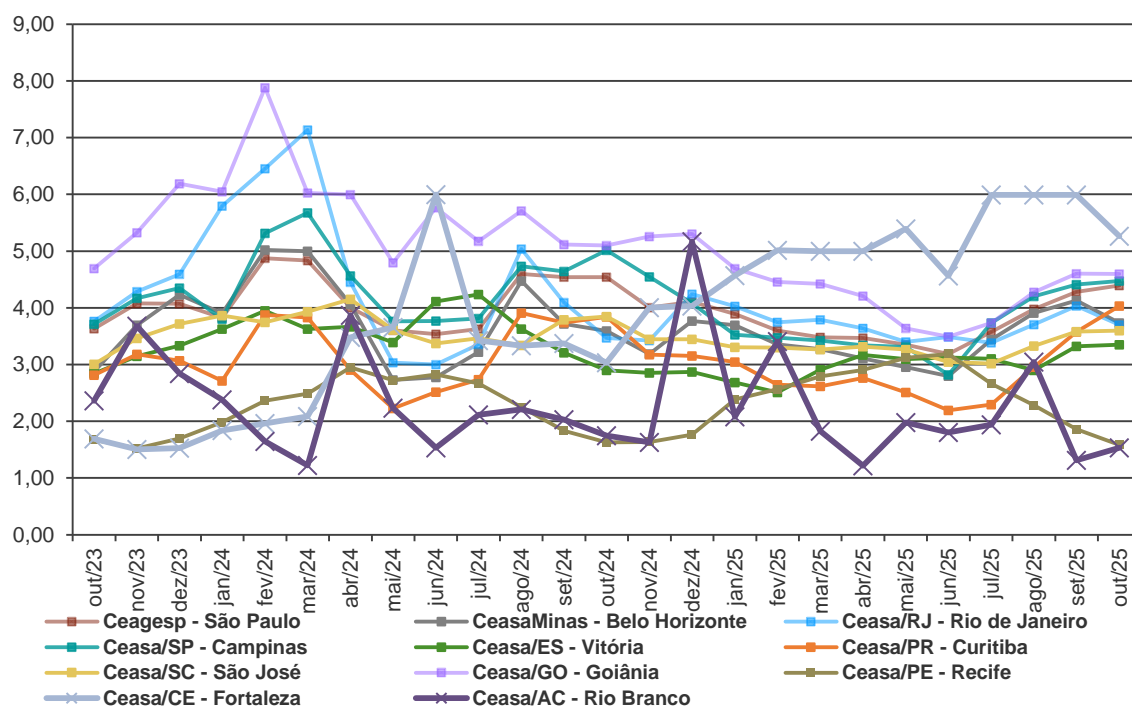
A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as frutas analisadas neste Boletim.



BANANA

Para o mercado da banana, as cotações não tiveram tendência definida entre os entrepostos atacadistas analisados; em relevo, a elevação Ceasa/PR – Curitiba (12,74%), além de queda na CeasaMinas – Belo Horizonte (-9,55%) e Ceasa/PE (-14,76%). Pela média ponderada a queda foi de 4,14%.

Gráfico 15 — Preços médios (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.

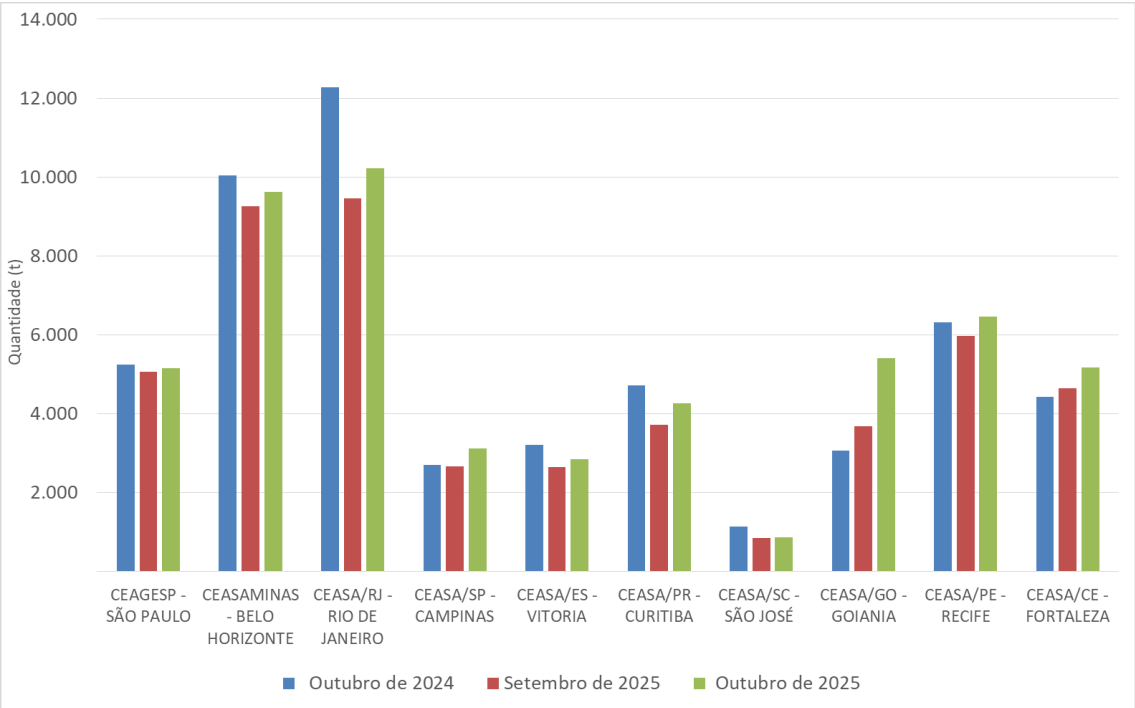


Quanto à comercialização da fruta em outubro, ocorreu alta em todas as Ceasas, com destaque para a Ceasa/SP – Campinas (17%), Ceasa/PR – Curitiba (15%) e Ceasa/GO – Goiânia (47%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas houve alta de 11%.

Em outubro, para o mercado da banana, as cotações oscilaram e a comercialização subiu nos entrepostos atacadistas analisados, com mais quedas de preços do que elevações, puxadas pela maior produção da variedade prata oriunda tanto do norte mineiro (principal fornecedora às centrais de abastecimento), quanto do meio-oeste baiano e do Vale do Ribeira (SP), além do aumento do fornecimento cearense, que acabou por contrabalançar a queda da oferta no mercado regional nordestino. Preços mais baixos por causa da maior oferta estimularam um pequeno aumento da demanda.

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de outubro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 16 — Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2024, setembro de 2025 e outubro de 2025.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Banana	Outubro de 2024	Setembro de 2025	Outubro de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	744.615	346.792	413.330

Fonte: Conab/Ceasas

Já a oferta de banana nanica continuou, por mais um mês, em níveis baixos nos principais locais produtores (regiões de São Paulo e Santa Catarina), com melhora da qualidade por causa do aumento do calor (que proporcionou o amadurecimento mais rápido das frutas, assim como ajudou a diminuir a incidência de doenças fúngicas por causa da maior umidade). O aumento da colheita deverá ocorrer apenas no início de 2026.

Em relação às origens das frutas, em relação as 18,02 mil toneladas de banana mineira comercializadas pelas Ceasas (com alta de 27,3% em relação a setembro), 57% vieram da região de Janaúba; essa região foi seguida, no fornecimento, pelas regiões pernambucanas (6,2 mil toneladas, queda de 14%), cearenses (6 mil toneladas, alta de 12,6% em relação a setembro), baianas (aumento de 18,08%), capixabas e pelas praças paulistas. Em relação ao mês anterior, o fornecimento para as Ceasas subiu 10,9%.

Figura 6 — Principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2025.

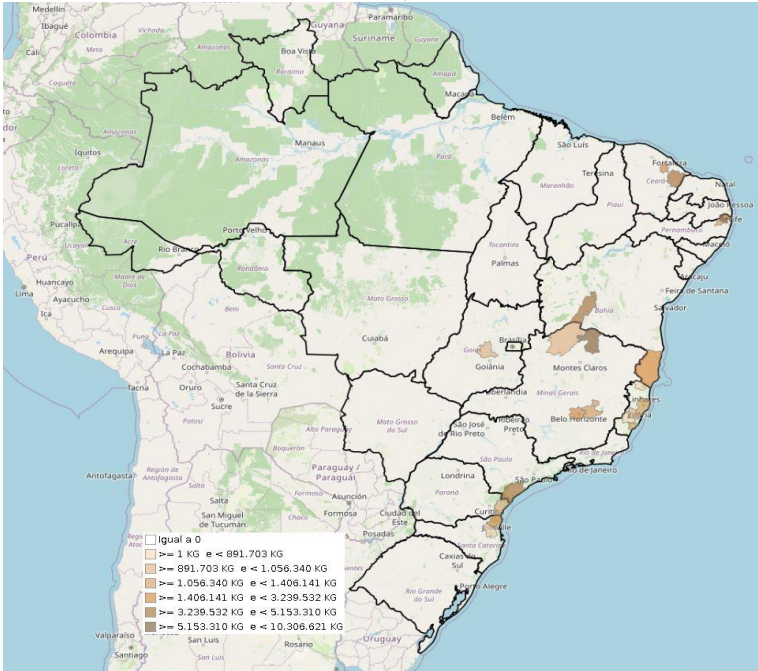


Tabela 8 —Quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em outubro de 2025, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg	Microrregião	Quantidade Kg
MG	18.028.295	JANAUBA-MG	10.306.620
PE	6.203.559	MATA SETENTRIONAL	4.628.483
CE	5.999.547	PERNAMBUCANA-PE	
BA	5.918.563	REGISTRO-SP	3.814.283
ES	4.997.106	BOM JESUS DA LAPA-BA	3.725.960
SP	4.435.876	BAIXO JAGUARIBE-CE	3.239.532
SC	3.782.620	JOINVILLE-SC	2.926.954
GO	1.447.690	BATURITÉ-CE	2.740.535
PR	1.217.158	BELO HORIZONTE-MG	1.690.016
RN	654.106	PORTO SEGURO-BA	1.406.141
RJ	451.100	GUARAPARI-ES	1.216.611
AC	394.780	ITABIRA-MG	1.183.164
MS	18.000	LINHARES-ES	1.171.504
PB	17.045	MÉDIO CAPIBARIBE-PE	1.056.340
RO	13.300	JANUÁRIA-MG	968.240
AM	5.250	PARANAGUÁ-PR	961.724
SE	4.000	ANÁPOLIS-GO	905.925
RS	2.040	SANTA TERESA-ES	891.703
Som	53.590.035	BLUMENAU-SC	872.072
		MONTANHA-ES	761.920
		AFONSO CLÁUDIO-ES	730.642

Fonte: Conab/Ceasas

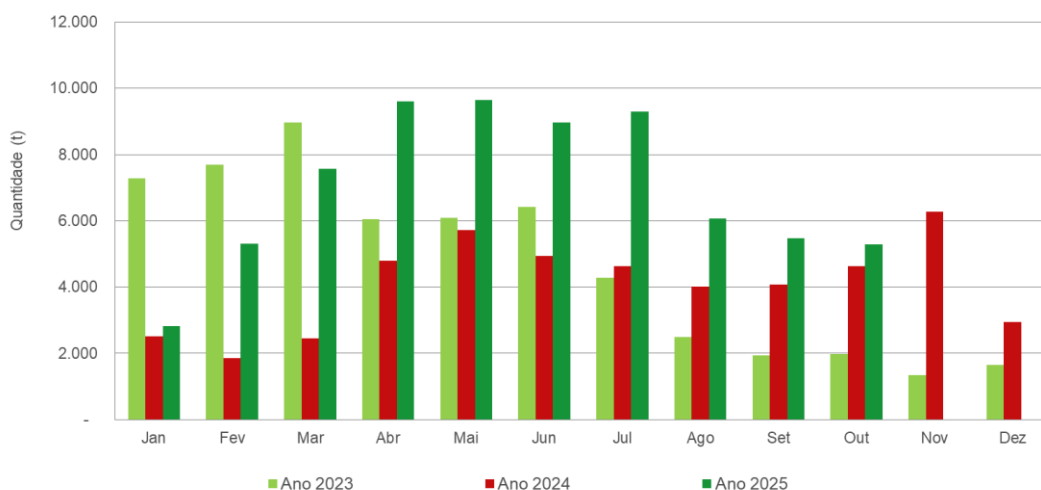
Exportação

As vendas externas nos primeiros nove meses de 2025 tiveram um volume de 70,04 mil toneladas, número superior 76,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, menor 3,52% em face de setembro de 2025 e maior 13,8% na relação com outubro de 2024 (época de problemas com a produção da fruta para exportação), e o faturamento

foi de US\$ 27,5 milhões, 54,9% maior na comparação com o mesmo período de 2024. Os principais estados exportadores foram São Paulo (72%) e Minas Gerais (28%), e os principais destinos das vendas externas foram Uruguai (43%), Argentina (41%) e Países Baixos (5%).

A diminuição das vendas externas nos últimos dois meses esteve relacionada com a queda da oferta da variedade nanica, tanto no norte catarinense, que é o maior exportador para Uruguai e Argentina, mas também nas demais praças do Sul e do Sudeste. Dessa forma, com os preços tendo aumentado no mercado interno por causa da restrição de oferta, menos bananas sobraram para serem exportadas. Como a oferta de nanica deve continuar baixa nos próximos meses, as vendas externas devem diminuir ainda mais.

Gráfico 17 — Quantidade de banana exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2023, 2024 e 2025.



Fonte: MDIC³

Comportamento dos preços na 1ª quinzena de novembro/25

No período considerado, para o mercado da banana nanica, não houve tendência definida para os preços; destaque para a alta na Ceasa/RN – Natal (60%) e queda na Ceagesp – São José Dos Campos (-14,3%). No que diz respeito à banana prata, houve estabilidade de preços para a maioria dos entrepostos, com destaque para a alta na CeasaMinas – Belo Horizonte (33%) e queda na Ceasa/PE – Recife (-7,14%).

³ MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **Comex Stat.** Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 13 set. 2025.

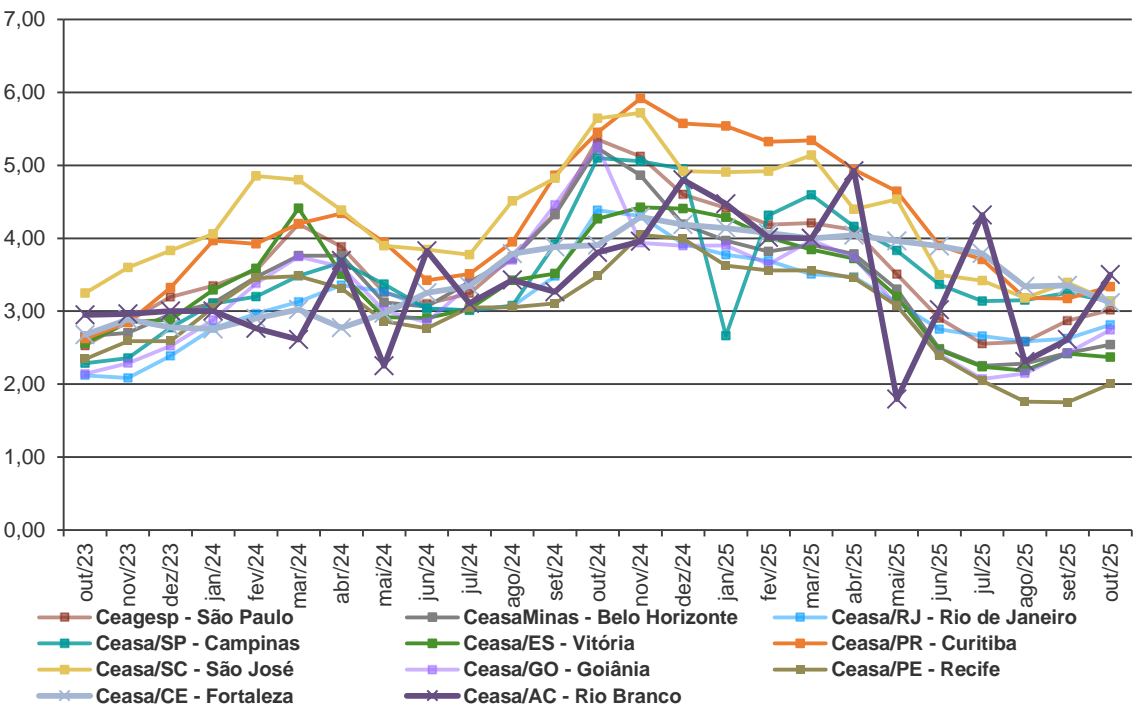
De acordo com o INMET, para o trimestre novembro/dezembro/janeiro, as precipitações estarão acima da média climatológica no Vale do Ribeira (SP), Goiás e em algumas áreas nordestinas e na média nas outras regiões produtoras, e a temperatura média do ar estará na média ou acima dela em todo o Brasil. Isso poderá continuar a beneficiar o ciclo produtivo dos bananais e a formação de novos cachos.



LARANJA

Em relação ao mercado de laranja, os preços subiram levemente na maioria delas, em relevo a Ceasa/GO – Goiânia (13,17%), Ceasa/PE – Recife (14,4%) e Ceasa/AC – Rio Branco (34%). Quanto à comercialização da fruta em face de outubro, destaque para a alta na Ceasa/SP – Campinas (14%) e queda na Ceasa/GO – Goiânia (-24%). Em relação a outubro de 2024, destaque para a alta na Ceasa/PE – Recife (14,4%).

Gráfico 18: Preços médios (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.

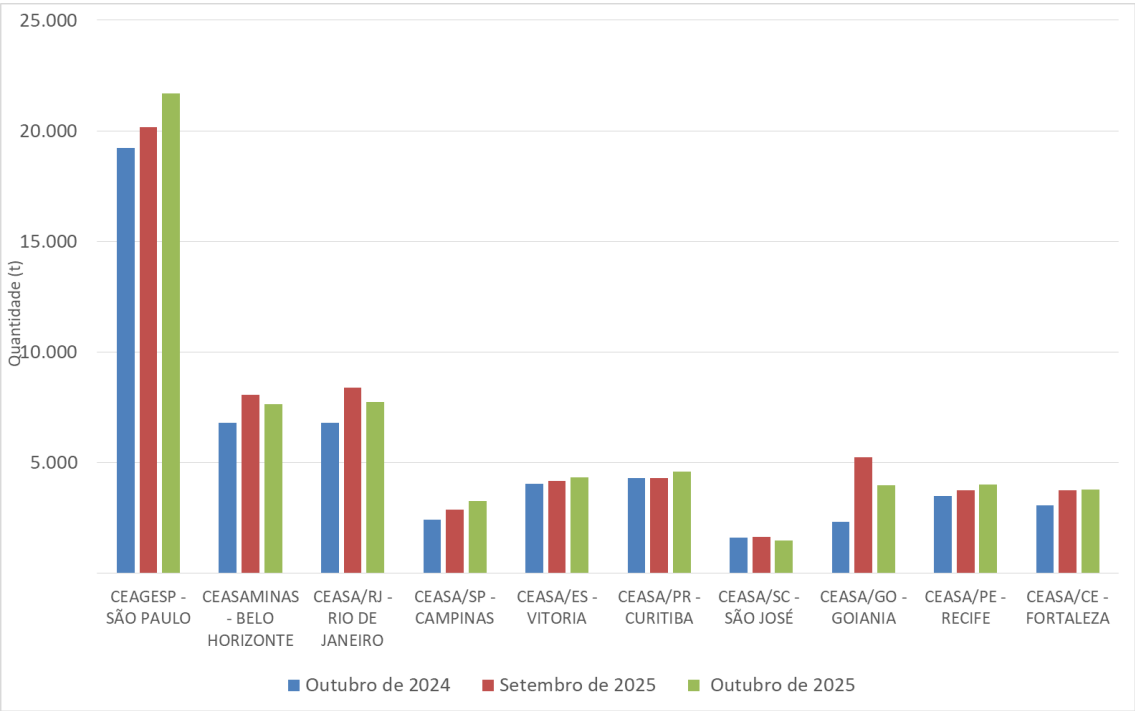


Para o mercado de laranja, em outubro, os preços subiram e a quantidade comercializada não teve tendência definida, sendo que no conjunto das Ceasas analisadas ela foi estável em relação ao mês anterior. Com a maior demanda no início do mês, os preços tenderam a aumentar, mas se estabilizaram após os dez primeiros dias, vindo a cair no fim do mês com o aumento da colheita e a queda da procura tradicional para o período, quando parte dos consumidores espera a virada do mês para o recebimento de seus salários e outras remunerações. A produtividade melhorou e a colheita se intensificou devido, principalmente, ao retorno das chuvas no cinturão citrícola de São Paulo, o que melhorou a umidade do solo, além de favorecer enchimento das frutas restantes da primeira florada e o desenvolvimento da segunda

florada, embora o volume das precipitações tenha sido insuficiente em algumas regiões, resultando em cenário heterogêneo entre as praças.

As informações sobre a comercialização do produto durante o mês de outubro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 19 — Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2024, setembro de 2025 e outubro de 2025.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

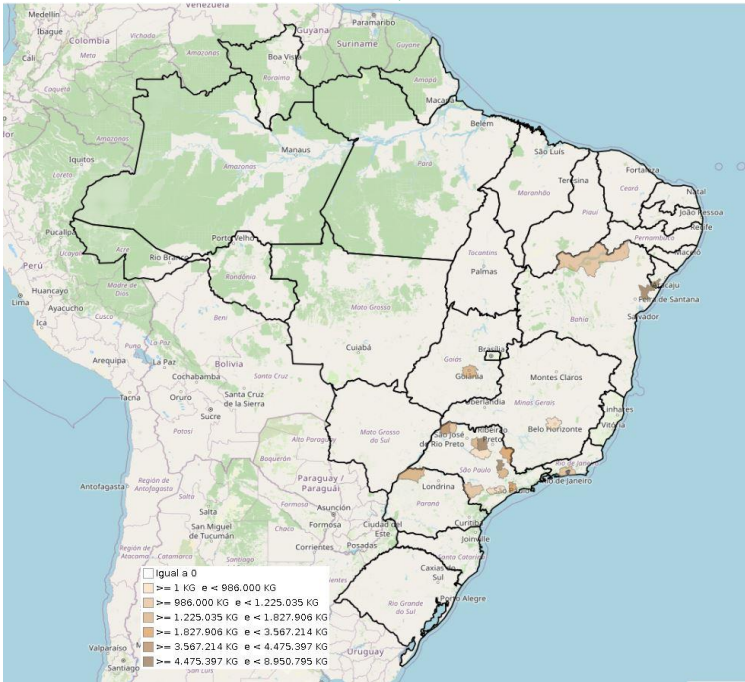
Laranja	Outubro de 2024	Setembro de 2025	Outubro de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	7.120	15.712	10.460

Fonte: Conab/Ceasas

Nas praças nordestinas, notadamente sergipanas, baianas e pernambucanas, os preços devem continuar estáveis por mais algum tempo ou subir de forma comedida por causa do grande aumento da produção na região, num contexto em que a indústria não está sendo capaz de absorver a maior parte da produção do estado baiano e, principalmente, sergipano. Já no Rio Grande do Sul os preços podem subir quando a indústria começar a absorver mais intensamente a safra local.

O cinturão citrícola forneceu 42,25 mil toneladas para as Ceasas analisadas em outubro (alta de 13,6% em relação ao mês anterior e de 25% em face de agosto), seguida pelo estado de Sergipe, com 6,18 mil toneladas (alta de 24,1% em relação ao mês anterior) e Bahia (6 mil toneladas, alta de 17,4%), além de regiões goianas e paranaenses, com 2,74 mil e 1,98 mil toneladas, respectivamente.

Figura 7 — Principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 9 —Quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em outubro de 2025, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg	Microrregião	Quantidade Kg
SP	38.275.746	LIMEIRA-SP	8.950.794
SE	6.179.102	BOQUIM-SE	5.505.265
BA	6.006.067	JABOTICABAL-SP	5.313.288
MG	3.977.650	ALAGOINHAS-BA	4.500.636
GO	2.738.203	JALES-SP	3.567.214
PR	1.978.755	SÃO PAULO-SP	3.191.891
RJ	1.334.204	MOJI MIRIM-SP	2.718.961
RS	696.136	PIRASSUNUNGA-SP	2.450.728
NI	589.790	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.827.906
AL	415.495	GOIÂNIA-GO	1.740.803
SC	384.266	CAMPINAS-SP	1.552.220
ES	38.472	PARANAVAÍ-PR	1.525.542
RN	19.233	CATANDUVA-SP	1.225.035
PE	13.961	RIO DE JANEIRO-RJ	1.159.417
AC	4.460	FERNANDÓPOLIS-SP	1.110.155
CE	2.870	ITAPEVA-SP	1.067.960
PB	1.337	JUAZEIRO-BA	986.000
PA	80	ARARAQUARA-SP	856.710
		BELO HORIZONTE-MG	782.278
		PIEDADE-SP	756.618
Som	62.655.827		

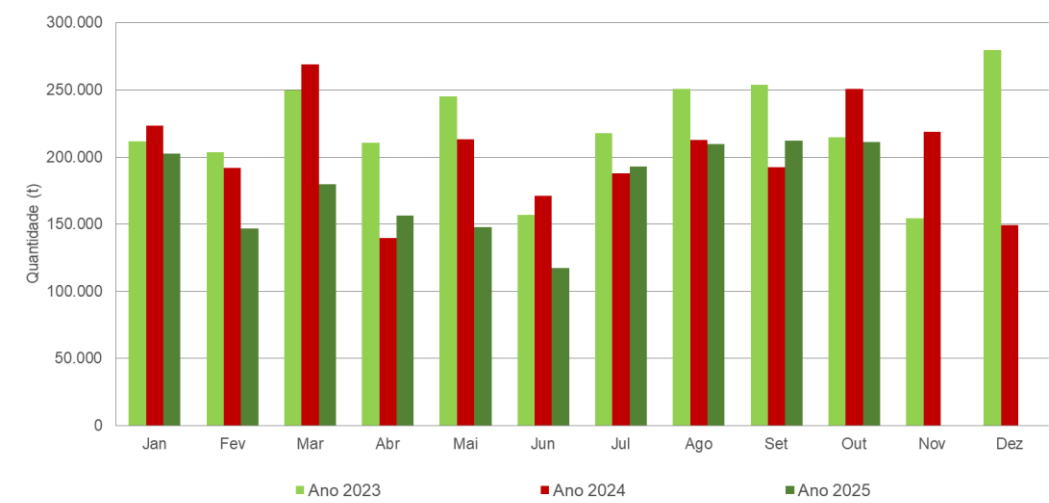
Fonte: Conab/Ceasas

Exportação

As vendas externas nos primeiros dez meses de 2025 tiveram um volume de 373 toneladas, número inferior 33,9% em relação ao mesmo período de 2024. Além disso, o compilado no mês corrente foi 20% maior na comparação com outubro de 2024 e menor 2,7% maior em face de setembro de 2025. O faturamento foi de 529,4 mil dólares, inferior 6,65% em relação ao mesmo período do ano anterior. As importações das frutas comercializadas pelas Ceasas analisadas nesse boletim foram de 590 toneladas, queda de 3% no que diz respeito a setembro de 2025. Boa parte dessas laranjas tem origem no Egito, maior exportador do mundo de laranjas frescas, que diminuirá um pouco suas vendas externas por causa da maior demanda da indústria local e uma safra 2025/26 ligeiramente menor, consoante o Fresh Plaza.

Já as exportações brasileiras de suco de laranja (concentrado e não concentrado) registraram 1,78 milhões de toneladas no acumulado dos primeiros dez meses de 2025, queda de 13,4% em relação ao mesmo período de 2024. No mês corrente em análise, ocorreu queda de 0,41% em face de setembro de 2024 e de queda de 15,7% em relação a outubro de 2025. Os principais destinos das vendas externas foram EUA (58%), Países Baixos (21%) e Bélgica (16%), e os principais estados exportadores foram São Paulo (99%) e Sergipe (1%).

Gráfico 20 — Quantidade de suco de laranja exportado mensalmente pelo Brasil nos anos de 2023, 2024 e 2025.



Fonte: MDIC⁴

⁴ MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **Comex Stat.** Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 13 ago. 2025.

Para os próximos meses, o cenário é de continuidade de envios moderados de suco, ainda mais com as tarifas zeradas para o setor em novembro pelo governo Trump. No entanto, outros problemas acompanharam as vendas externas: o tempo frio no inverno que atrasou a colheita, pois retardou o amadurecimento dos frutos, além da menor demanda por parte da Europa, fruto dos elevados preços nas safras anteriores, o que provocou mudanças de hábitos de parte do consumidor desse suco no Velho Continente. Inclusive, com a diminuição do volume enviado para a Europa, os EUA igualaram em volume as compras do produto brasileiro, o que significa também uma grande dependência dos americanos em relação ao produto brasileiro. Esse cenário fez com que a indústria ficasse mais cautelosa, não fechando novos contratos com produtores e optando por comprar a fruta no mercado à vista. Se a demanda da indústria cair ainda mais, a rentabilidade dos produtores pode ficar comprometida.

Comportamento dos preços na 1ª quinzena de novembro/25

No período considerado, as cotações para a laranja pera foram estáveis na maioria as Ceasas; destaque para as altas na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (40%) e Ceagesp – São José dos Campos (7,7%), além de queda na Ceasa/RS – Caxias do Sul (-6,25%).

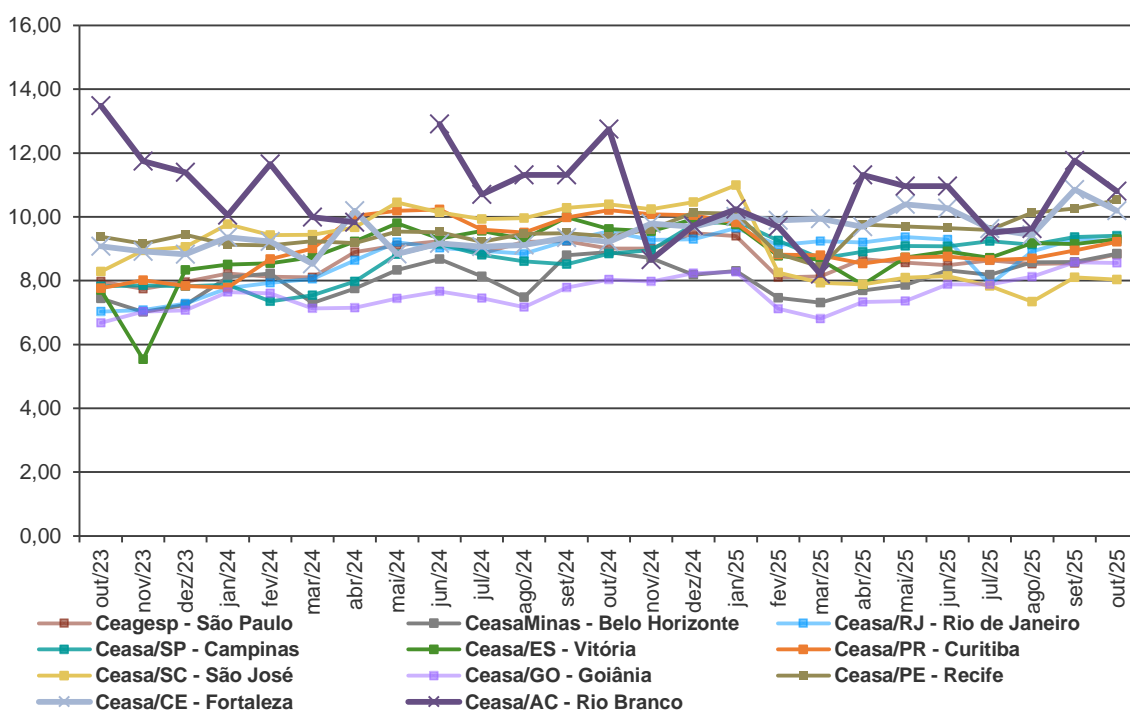
Para o trimestre novembro/dezembro/janeiro, consoante o INMET, a temperatura média do ar deverá ficar na média climatológica ou acima dela em todas as regiões produtoras, e as precipitações estarão acima da média em quase todas as regiões produtoras, notadamente no cinturão citrícola. Isso poderá continuar a favorecer o bom enchimento das frutas com boa qualidade (grau de doçura – brix – mais elevado), notadamente para a moagem na indústria.



MAÇÃ

O mercado de maçã foi marcado por tendência não definida na trajetória de preços entre as Ceasas, com destaque para a alta na Ceagesp – São Paulo (3,26%) e na Ceasa/PR – Curitiba (3%), além de queda na Ceasa/CE – Fortaleza (-6,07%). Já em relação à comercialização, destaque para a alta na Ceasa/GO – Goiânia (51%), Ceasa/PE – Recife (82%) e Ceasa/AC – Rio Branco (304%). Em relação a outubro de 2024, destaque para a queda na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-63,9%).

Gráfico 21 — Preços médios (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab/Ceasas

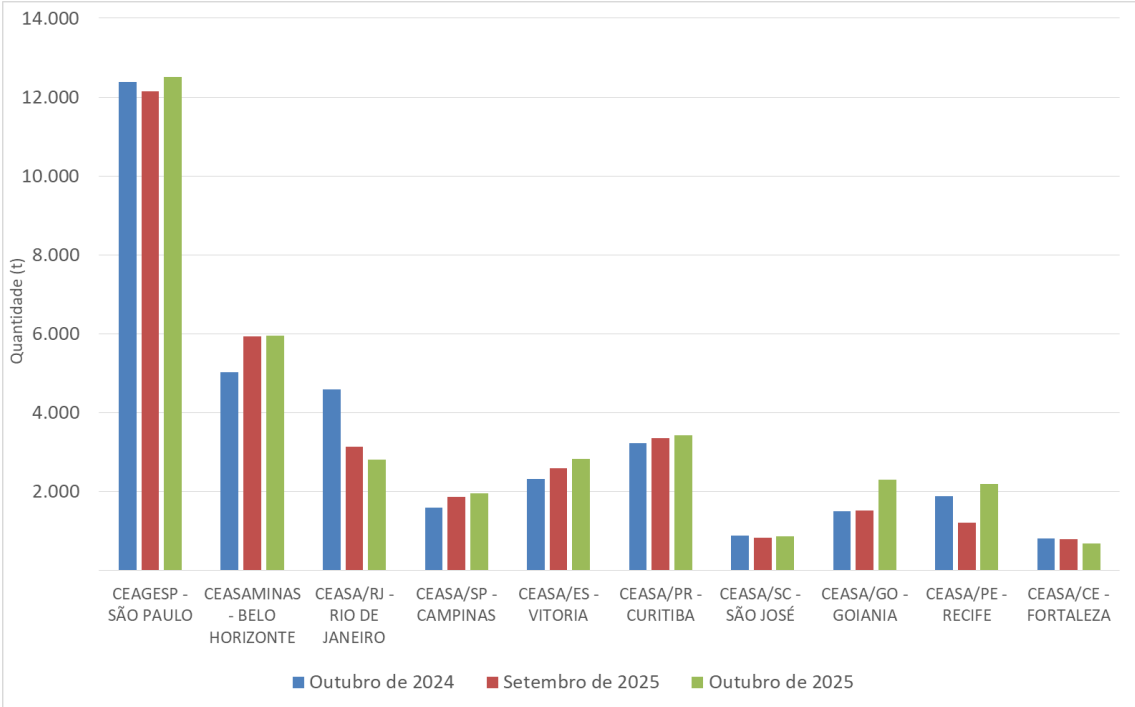
Nota: Não houve registro de comercialização de maçã na Ceasa/AC – Rio Branco em abril de 2024.

O comportamento do mercado de maçã em outubro foi marcado pela oscilação da comercialização, além de pequenas altas de preços em boa parte das Ceasas. Esse movimento está em consonância com a diminuição dos estoques das frutas nas câmaras frias. Sendo assim, em um contexto de demanda fraca na maior parte do mês, os preços só não subiram com maior intensidade por causa da volumosa entrada de maçãs importadas, boa parte originária do Chile, mas a maior parte advinda da Europa, com maior encaminhamento para os maiores mercados. Para os próximos meses, os preços devem continuar subindo, mas apenas levemente, tanto por causa da dinâmica verificada no atual mês em análise, quanto por causa do aumento da comercialização das frutas com caroço, importadas ou nacionais, que são concorrentes das maçãs.

No que se refere ao processo produtivo, para diminuir as perdas que ocorrem nos pomares, o uso de telas para a cobertura das macieiras tem se tornado cada vez mais frequente como medida de proteção contra chuvas de granizo, que causa problemas tanto às plantas em formação quanto às em produção. Também cada vez mais o uso de telas laterais, que além de proteger contra granizo também dificulta a entrada de diversas pragas no pomar, como insetos, ácaros, pássaros, lebres, javalis e veados, consoante a Associação Gaúcha dos Produtores de Maçã (Agapomi)⁵

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de outubro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 22 — Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2024, setembro de 2025 e outubro de 2025.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Maçã	Outubro de 2024	Setembro de 2025	Outubro de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	28.676	12.798	51.660

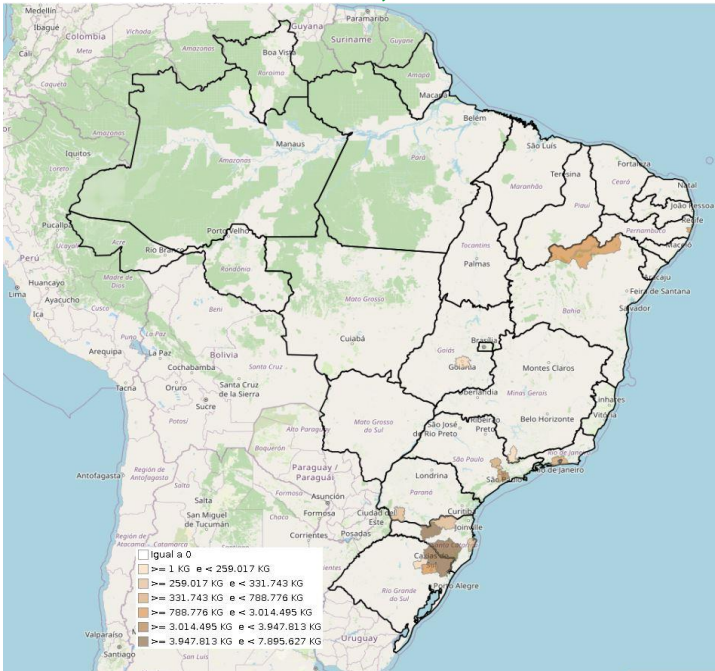
Fonte: Conab/Ceasas

Quando visualizamos a dinâmica das origens das maçãs comercializadas pelas Ceasas e comparamos com o mês anterior, percebemos que a microrregião de Campos de Lages participou da oferta com 7,9 mil toneladas (alta de 11,2%);O estado catarinense

⁵ <https://agapomi.com.br/envelopamento-de-pomares-de-macieira-vantagens-custos-e-desafios-da-tecnica>

forneceu 13,71 mil toneladas, alta de 10%. Já as regiões gaúchas lideradas por Vacaria forneceram 9,72 mil toneladas, alta de 11,5%, enquanto as praças paulistas contribuíram com 3,86 mil toneladas (queda de 43,7%), além das contribuições de outras praças menores.

Figura 8— Principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 10—Quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em outubro de 2025, e principais microrregiões.

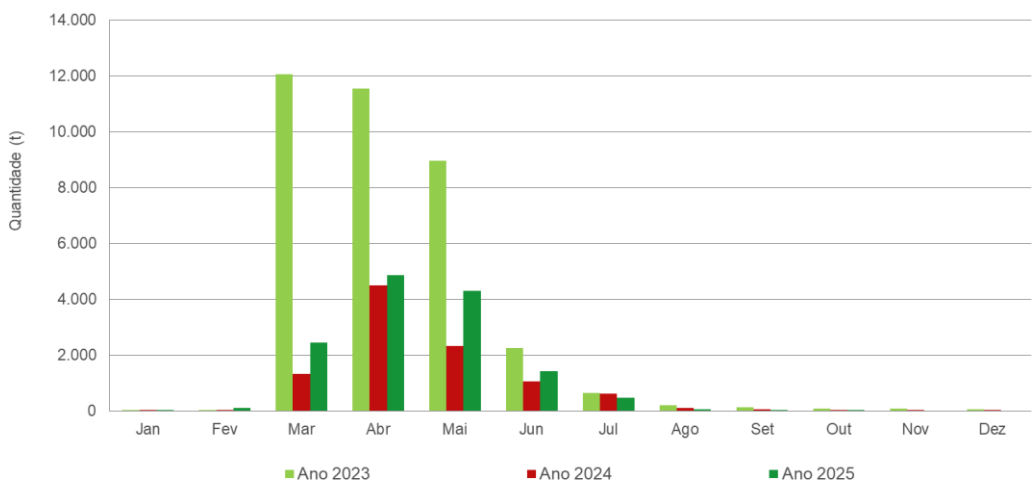
UF	Quantidade Kg	Microrregião	Quantidade Kg
SC	13.711.479	CAMPOS DE LAGES-SC	7.895.626
RS	9.281.993	VACARIA-RS	7.372.659
SP	5.994.437	JOAÇABA-SC	5.072.651
NI	2.991.087	SÃO PAULO-SP	3.859.906
PE	1.264.546	IMPORTADOS	3.014.495
BA	793.264	CAXIAS DO SUL-RS	2.179.246
RJ	792.478	SUAPE-PE	1.149.032
PR	459.165	OSASCO-SP	876.738
MG	119.882	JUAZEIRO-BA	788.776
GO	109.632	RIO DE JANEIRO-RJ	747.446
ES	25.000	SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	671.277
MS	23.520	ITAPECERICA DA SERRA-SP	669.672
CE	12.200	CAMPINAS-SP	331.743
PB	140	FLORIANÓPOLIS-SC	292.077
Som	35.578.823	JUNDIAÍ-SP	282.699
		CANOINHAS-SC	268.080
		FRANCISCO BELTRÃO-PR	259.017
		GUAPORÉ-RS	170.542
		POUSO ALEGRE-MG	116.036
		GOIÂNIA-GO	106.176

Fonte: Conab/Ceasas

Exportação

As vendas externas nos primeiros dez meses de 2025 tiveram um volume de 13,73 mil toneladas, 36,8% maiores em relação ao mesmo período do ano anterior. Levando-se em conta o mês corrente, as vendas externas foram 24% menores em relação a outubro de 2024 e 3,1% menores em relação ao mês anterior. Já o faturamento foi de US\$ 14,57 milhões, superior 55,1% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os principais destinos das vendas externas foram Índia (21%), Portugal (17%), Irlanda (16%) e Reino Unido (10%).

Gráfico 23 — Quantidade de maçã exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2023, 2024 e 2025.



Fonte: MDIC⁶

No entanto, o déficit na balança comercial foi de US\$ 165 milhões, diminuição de 15% para a temporada anterior, mas em um nível ainda elevado; esse número deve aumentar ainda mais até o fim do ano, notadamente para as frutas originárias da Europa, assim como as importações de frutas comercializadas pelas Ceasas, que em outubro tiveram um volume de 3 mil toneladas, 8,3% maiores em relação ao mês anterior.

Comportamento dos preços na 1ª quinzena de novembro/25

Para o período considerado, os preços estiveram estáveis ou sem tendência definida nas Ceasas; em evidência a queda na Ceasa/BA – Salvador (-7%) e a alta na Ceasa/MA – São Luiz (10%). Em relação ao trimestre novembro/dezembro/janeiro, a tendência será de chuvas dentro da média climatológica ou acima dela no Paraná, São Paulo e em parte do Vale do São Francisco, e abaixo da média nas praças catarinenses e

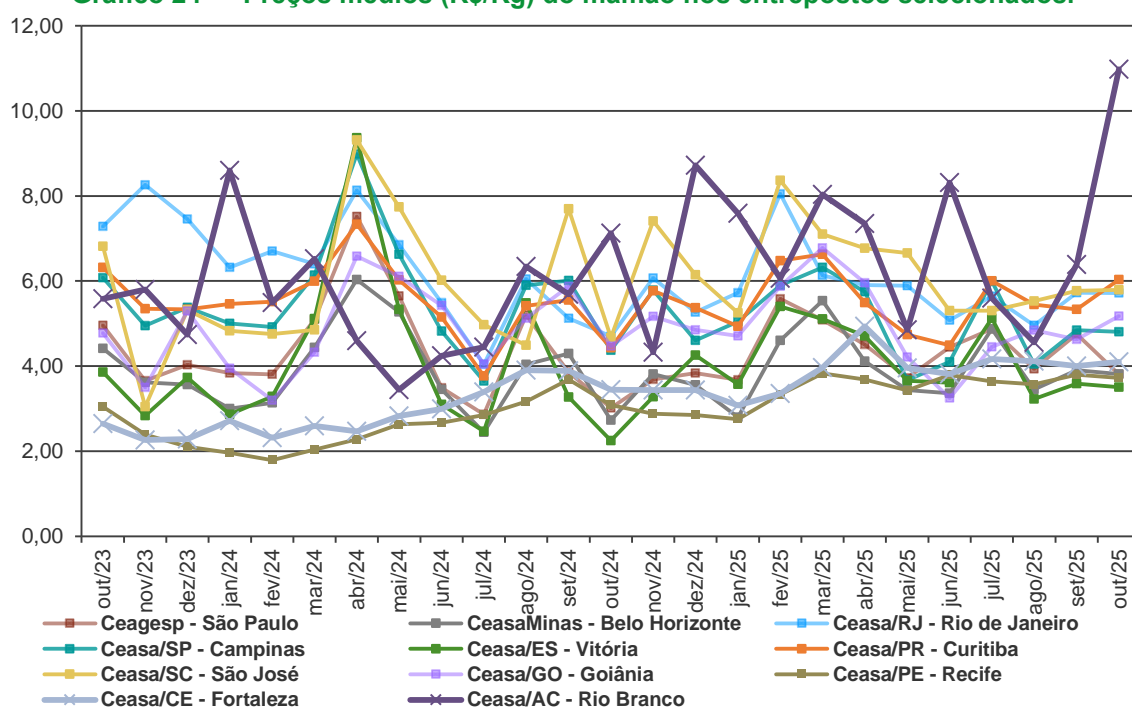
⁶ MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Comex Stat. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 13 set. 2025.

gaúchas; além disso, as temperaturas estarão acima da média climatológica em quase todo o Brasil. Com essas condições, passado o período de dormência na Região Sul, a fase final do período de floração da fuji e da brotação da gala deverá ser satisfatório para a qualidade das frutas e produtividade dos pomares.



Para o mercado do mamão, as cotações caíram em 5,05% na média ponderada em virtude da expressiva queda na Ceagesp – São Paulo (19,88%). Altas destacadas ocorreram na Ceasa/AC – Rio Branco (71,8%), Ceasa/PR – Curitiba (13,04%) e Ceasa/GO – Goiânia (11,8%). Nas demais Ceasas as alterações foram mínimas. Quanto à quantidade comercializada, ocorreram altas na maioria delas, com destaque para a Ceagesp – São Paulo (17%) e Ceasa/SP – Campinas (21%), além da queda na Ceasa/GO – Goiânia (-52%).

Gráfico 24 — Preços médios (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.

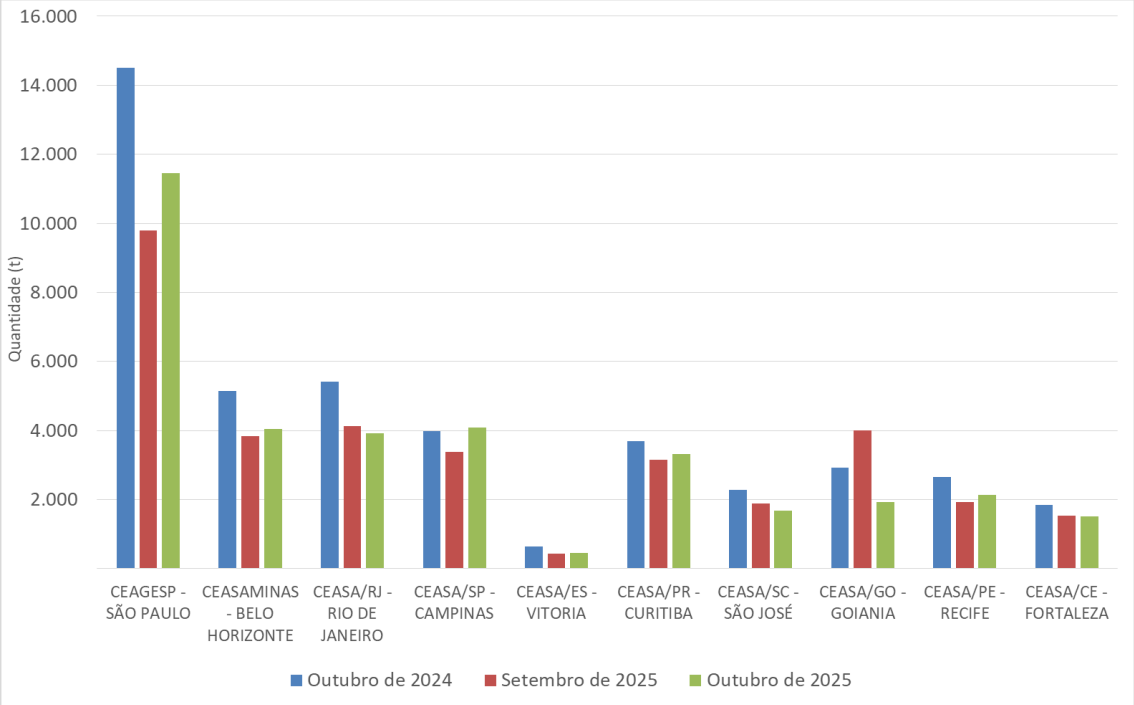


Fonte: Conab/Ceasas

O mês de outubro apresentou, como descrito acima, pequena variação de preços e aumento na comercialização na maior parte dos entrepostos atacadistas analisados. Embora os preços tenham subido no início do mês, fruto da demanda aquecida (recebimento dos salários por boa parte dos consumidores), da menor oferta de mamão, notadamente a variedade formosa (com boa qualidade), os preços depois se estabilizaram, apresentando até mesmo diminuições no fim do mês, juntamente ao registro da diminuição da demanda, principalmente na segunda quinzena do mês, e do aumento da oferta com a elevação das temperaturas (aceleraram o amadurecimento). Nas praças potiguaras e cearenses, que abastecem o mercado regional (Nordeste) e são plataformas de exportação, a oferta esteve mais contida, o que significou aumento de preços em alguns mercados locais.

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de outubro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 26 — Quantidade de mamão comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2024, setembro de 2025 e outubro de 2025.



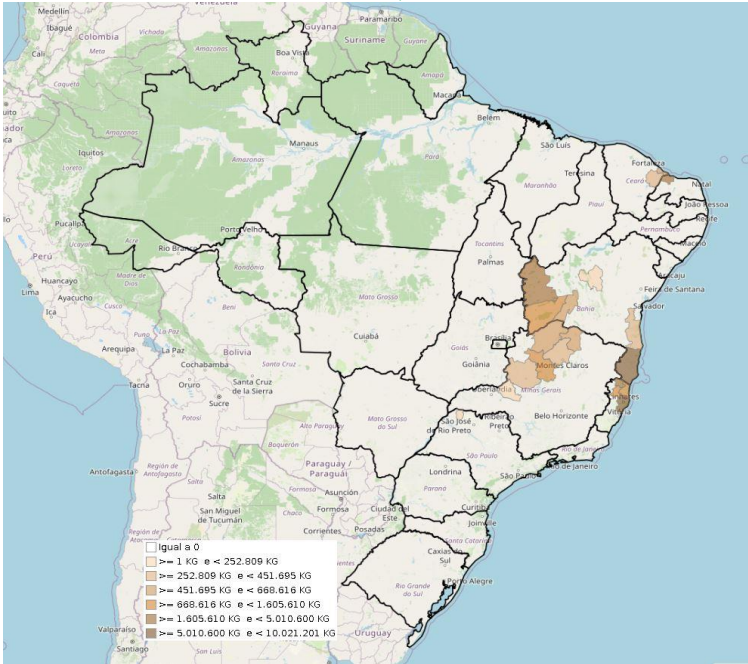
Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Mamão	Outubro de 2024	Setembro de 2025	Outubro de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	64.653	3.401	5.180

Fonte: Conab/Ceasas

As praças baianas e capixabas lideraram os carregamentos para as Ceasas, com 13,67 mil toneladas para a primeira (alta de 1,86% em face de setembro/25), e o Espírito Santo veio em seguida, com 12,66 mil toneladas (alta de 5,4% na comparação com setembro), seguido das regiões mineiras, potiguares e paulistas, além da contribuição de outras praças menores. No total foram comercializadas 34,55 mil toneladas pelas Ceasas analisadas, alta de 1,32% na comparação com setembro de 2025.

Figura 9 — Principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 11 —Quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em outubro de 2025, e principais microrregiões.

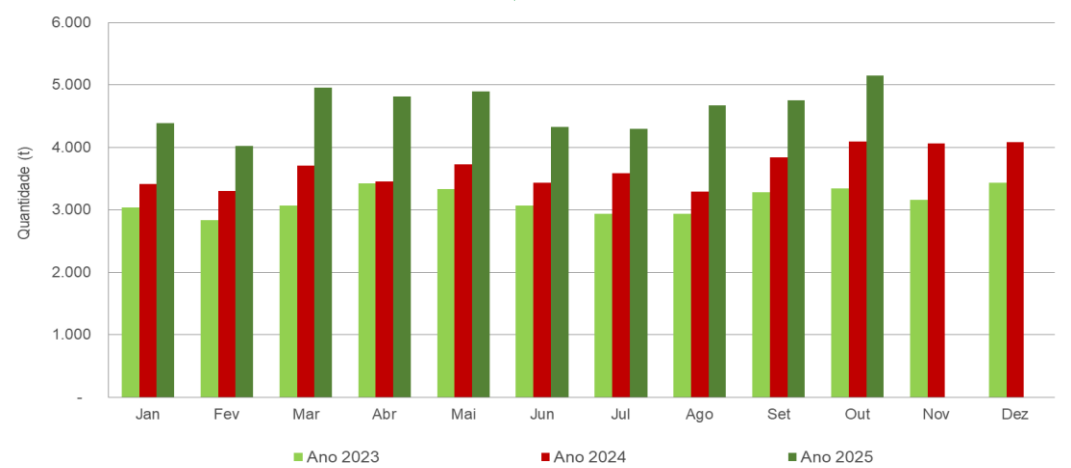
UF	Quantidade Kg	Microrregião	Quantidade Kg
BA	13.673.276	PORTO SEGURO-BA	10.021.200
ES	12.661.837	LINHARES-ES	6.749.393
MG	2.816.362	MONTANHA-ES	4.616.905
RN	2.369.652	MOSSORÓ-RN	2.094.674
CE	1.433.849	BARREIRAS-BA	1.605.610
SP	837.610	SÃO MATEUS-ES	1.313.410
PB	245.896	PIRAPORA-MG	1.175.350
GO	200.234	NOVA VENÉCIA-ES	979.831
PE	144.427	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	668.616
PR	54.436	BOM JESUS DA LAPA-BA	549.940
SC	39.120	LITORAL DE ARACATI-CE	499.000
RJ	31.236	JANUÁRIA-MG	491.271
SE	22.940	JANAÚBA-MG	451.695
DF	12.450	ILHÉUS-ITABUNA-BA	371.260
AC	5.100	BAIXO JAGUARIBE-CE	333.400
MS	750	MONTES CLAROS-MG	272.756
Som	34.549.175	PARACATU-MG	252.809
		FERNANDÓPOLIS-SP	241.379
		IRECÊ-BA	239.610
		PATROCÍNIO-MG	236.000

Fonte: Conab/Ceasas

Exportação

As vendas externas nos primeiros dez meses de 2025 tiveram um volume de 46,3 mil toneladas, número superior 29,1% em relação ao mesmo período de 2024. O volume enviado no mês em análise foi maior 26% em face de outubro de 2024 e maior 8,4% em relação a setembro de 2025. Já o faturamento foi de US\$ 62,6 milhões, alta de 31,2% na comparação o mesmo período de 2024. Os principais destinos das vendas externas foram Portugal (31%), Espanha (16%), Reino Unido (12%) e Países Baixos (7%), e os principais estados exportadores foram Espírito Santo, Rio Grande do Norte e Ceará. As vendas devem continuar aquecidas devido à forte demanda europeia. A quantidade exportada dependerá de mamões de qualidade, cuja produção pode estar sujeita a intempéries climáticas.

Gráfico 26 — Quantidade de mamão exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2023, 2024 e 2025.



Fonte: MDIC⁷

Comportamento dos preços na 1ª quinzena de novembro/25

No período considerado, para o mamão formosa, não houve tendência definida para os preços. Destaque para a elevação na Ceasa/SP – Campinas (33,3%) e queda na Ceagesp – São José do Rio Preto (11,1%). Já para o atacado para o mamão papaya os preços estiveram estáveis ou subiram; destaque para a elevação na Ceagesp – São Paulo (10%) e Ceasa/MT – Cuiabá (20%).

A previsão de chuvas para o trimestre novembro/dezembro/janeiro estará na média ou acima dela nas principais praças produtoras, assim como a temperatura média do ar, segundo o INMET. Isso poderá ajudar no amadurecimento com pequena elevação nas

⁷ MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **Comex Stat**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 17 set. 2025.

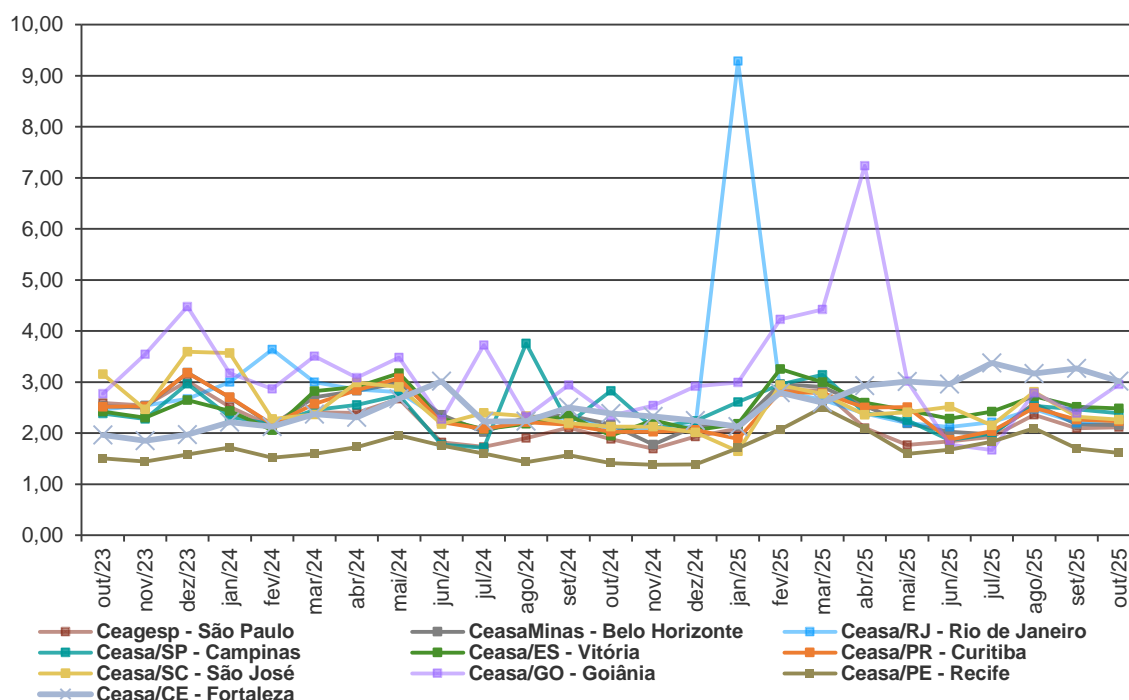
principais regiões produtoras, se as chuvas não forem intensas e constantes a ponto de causarem o aumento das doenças fúngicas, já detectadas em outubro justamente por causa de fortes chuvas em áreas baianas e capixabas, cenário que pode contribuir para a diminuição da produtividade e da rentabilidade nessas áreas, com o aumento dos custos para o combate das pragas.



MELANCIA

As cotações no mercado de melancia exibiram pequenas oscilações nos entrepostos atacadistas, a maior parte no sentido de queda, à exceção da maior elevação na Ceasa/GO – Goiânia (24%), que pode ser explicada principalmente pelo início da redução da safra em Uruana e da entrada de minimelancias nesse mercado a preços mais elevados. Outros destaques foram a queda na Ceasa/SP – Campinas (-3%) e Ceasa/CE – Fortaleza (-8%, devido à alta da oferta local), além de alta na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (2%). Quanto à comercialização, destaque para as elevações na Ceasa/ES – Vitória (15%), Ceasa/AC – Rio Branco (25%) e Ceasa/GO – Goiânia (-40%).

Gráfico 27 — Preços médios (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab/Ceasas

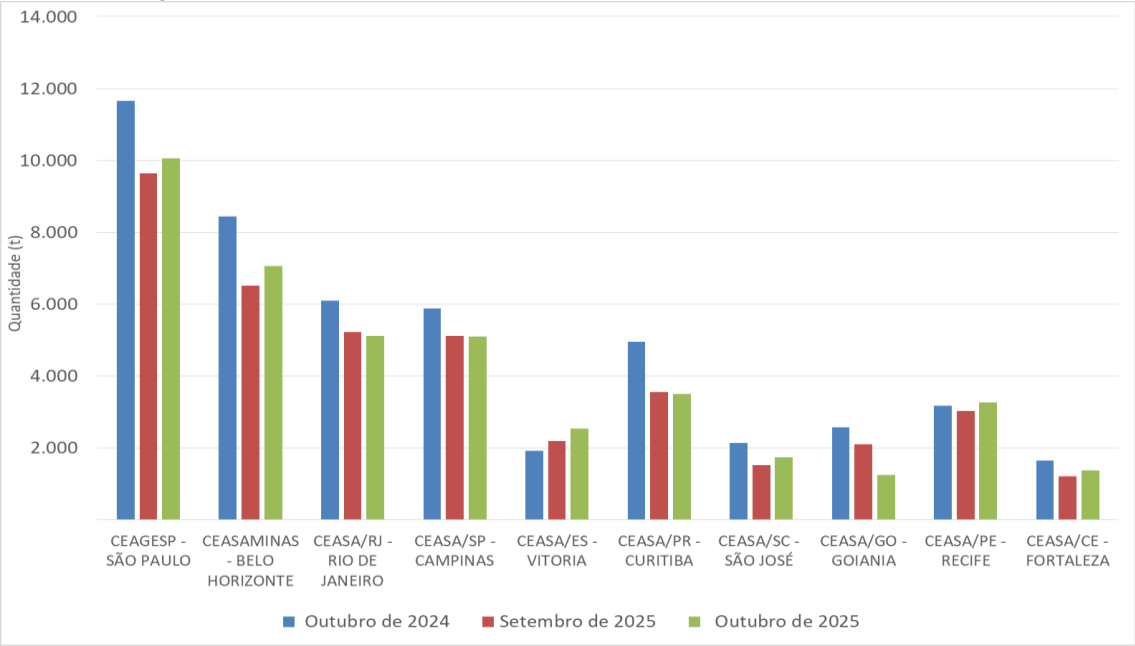
Nota: Melancia sem preço por quilo na Ceasa/AC – Rio Branco.

Em outubro, como visto acima, o movimento nas Centrais de Abastecimento analisadas foi de queda de preços e alta da comercialização na maioria das Ceasas. Mesmo com a colheita na reta final em Ceres (GO) e já finalizada no Tocantins, a quantidade de melancia ofertada dessa região ainda foi elevada, em um contexto marcado pelo início de colheita no sul baiano e em diversas praças paulistas, com intensificação principalmente na segunda quinzena do mês. As cotações começaram o mês de outubro em alta na maior parte das Ceasas, com o aquecimento natural no início do mês (recebimento dos salários pelos consumidores), mas também porque a comercialização da colheita paulista e baiana ainda estava desaquecida.

No entanto, passado o início do mês, com a presença de tempo mais ameno por causa da presença de chuvas nos principais centros consumidores (o que significou contenção da demanda) e o aumento lento da colheita na Bahia (com o clima chuvoso na região, alguns carregamentos perderam qualidade) e em São Paulo, os preços se estabilizaram e/ou caíram nos entrepostos atacadistas. Essa dinâmica permaneceu até o fim da parcial, com a menor demanda contrabalançando a oferta nacional controlada, em que a queda da colheita goiana foi compensada pelo aumento da oferta na Bahia e São Paulo, que ocorreu com maior intensidade no fim do mês. Já em relação ao plantio nas demais praças produtoras, ocorreu intensificação no decorrer do mês, tanto em áreas paulista, gaúchas e baianas. Deve-se ressaltar que a produção de melancia no município de Eldorado, em Mato Grosso do Sul, está em constante crescimento, e deverá colher aproximadamente 30 mil toneladas de melancia. As informações são da prefeitura da cidade.

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de outubro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 28 — Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2024, setembro de 2025 e outubro de 2025.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

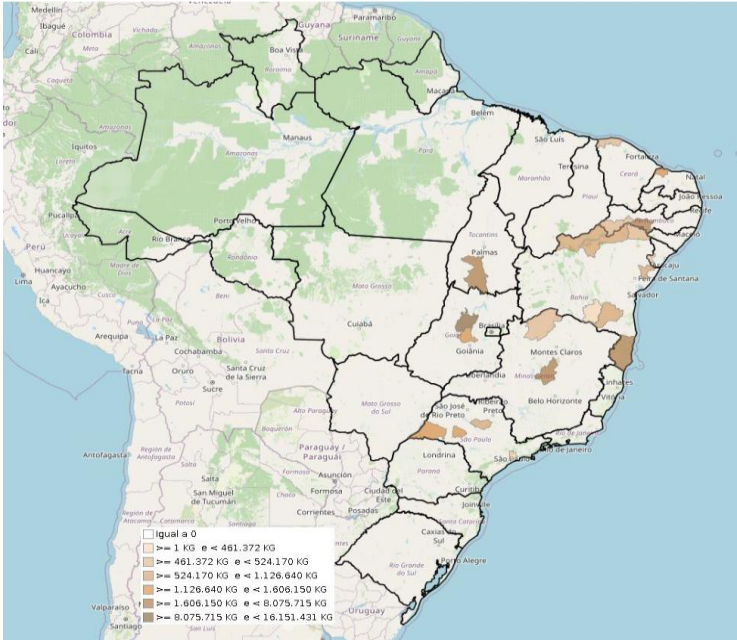
Melancia	Outubro de 2024	Setembro de 2025	Outubro de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	25.000	94.850	119.000

Fonte: Conab/Ceasas

Aliás, com o início da intensificação da colheita no estado goiano, também a maior produtora no mês, o fornecimento às Ceasas foi de 17,24 mil toneladas, queda de 30,4%

em relação a setembro. O Tocantins forneceu 3,13 mil toneladas, queda de 28,2%. Já o sul baiano forneceu aos entrepostos atacadistas 5,42 mil toneladas, alta de 150%, e São Paulo comercializou 5,31 mil toneladas, alta de 185%.

Figura 10 — Principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 11 — Quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em outubro de 2025, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg	Microrregião	Quantidade Kg
GO	17.237.765	CERES-GO	16.151.430
BA	5.424.008	ITAPARICA-PE	3.087.090
SP	5.315.381	GURUPI-TO	2.739.720
PE	4.025.189	PORTO SEGURO-BA	2.624.680
TO	3.126.320	CURVELO-MG	1.606.150
MG	2.433.388	ANÁPOLIS-GO	1.392.680
RN	1.435.422	MARÍLIA-SP	1.357.629
CE	915.015	MOSSORÓ-RN	1.201.334
SE	374.850	PRESIDENTE PRUDENTE-SP	1.126.640
PR	225.756	ARARAQUARA-SP	789.068
ES	169.316	ALAGOINHAS-BA	650.690
MS	152.010	JUAZEIRO-BA	558.906
AC	115.000	VITÓRIA DA CONQUISTA-BA	524.170
RS	77.796	PETROLINA-PE	490.373
MA	77.000	JANUÁRIA-MG	488.480
SC	35.180	LITORAL DE CAMOCIM E	467.000
PB	6.000	PAULO ÁFONSÓ-BA	461.372
RO	4.000	BRUMADO-BA	407.610
RJ	3.900	TOBIAS BARRETO-SE	406.850
DF	663	SÃO PAULO-SP	397.642
PI	170		
Som	41.154.129		

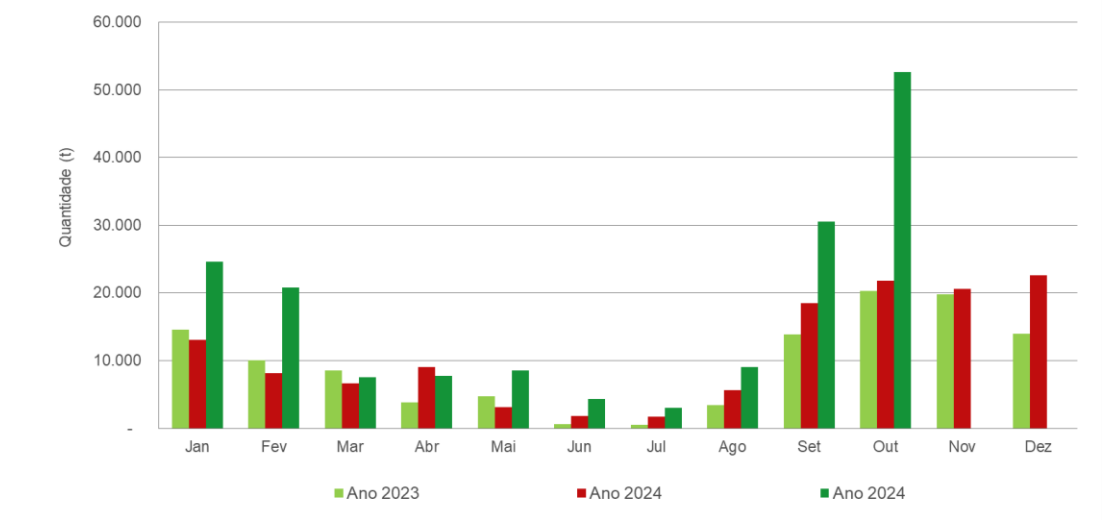
Fonte: Conab/Ceasas

Exportação

As vendas externas nos primeiros dez meses de 2025 registraram um volume de 168,8 mil toneladas, número 88,9% maior em relação aos dez primeiros meses de 2024. Já o volume enviado no mês em análise foi maior em 141,9% na comparação com outubro de 2024 e maior 72,5% em face de setembro de 2025. Além disso, o faturamento foi de U\$S 85,4 milhões, 79,55% maior em relação ao mesmo período de 2024. Os principais destinos das vendas externas foram Reino Unido (38%), Países Baixos (46%) e Espanha (6%), e os principais estados exportadores foram Rio Grande do Norte (43%) e Ceará (57%).

Com a boa produção brasileira, principalmente das minimelancias potiguares e cearenses, os resultados foram significativos na comparação com anos anteriores. Inclusive, em termos de volume foi o maior da série do Comexstat, iniciada em 1997. Com a expectativa de boa safra das minimelancias potiguares e cearenses, com colheita intensificada, aliada à boa demanda europeia, a tendência é que comercialização deve continuar aquecida, com volumosos envios.

Gráfico 29 — Quantidade de melancia exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2023, 2024 e 2025.



Fonte: MDIC⁸

⁸ MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **Comex Stat**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 13 set. 2025.

Comportamento dos preços na 1ª quinzena de novembro/25

Para esse período, os preços caíram na maioria das Ceasas; em destaque as quedas na Ceasa/SP – Campinas (-10,2%), Ceasa/CE – Fortaleza (-16,7%). Segundo previsão do Inmet, para o trimestre novembro/dezembro/janeiro, o volume de precipitações estará acima da média climatológica na Bahia e São Paulo, além de abaixo dela nas praças gaúchas, e a temperatura média do ar estará acima ou na média em todas as regiões produtoras em atividade do país. Isso indicará produção de frutas de qualidade se as chuvas apresentadas não forem tão intensas em SP e BA e pode trazer problemas para o desenvolvimento no RS, se o calor for muito forte.

APOIO

REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
E AGRICULTURA FAMILIAR



ISBN 977-244658604-2

